



POUPE ESTA SEMANA

DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA DE 27 DE JULHO A 02 DE AGOSTO

MAIS DE 15% EM TODO O BACALHAU ESPECIAL

7,99€ /kg	DE 1º 10,49€/kg
9,59€ /kg	DE 1º DA NORUEGA 11,49€/kg
9,99€ /kg	DA ISLÂNDIA 12,99€/kg

Limite 10kg por cliente. Não inclui Jumbo, Asa branca e Cura amarela.

pingo doce sabe bem pagar isso por aqui

Estacionamento indevido na Rua 23 alvo de mega ação de fiscalização policial

Uma ampla e contundente intervenção da PSP de Espinho visou o estacionamento abusivo na Rua 23, frequente desde a requalificação. O uso indevido da ciclovia para paragem e estacionamento de automóveis tem gerado controvérsia ao longo dos anos. **p8**

destaque

Ir ao Espaço? “Era um sonho que não me importava de concretizar”

Ana Cristina Pires nasceu em Espinho, mas é pelo mundo fora que desafia todos os limites. Em 2018, tornou-se a primeira mulher portuguesa a concluir o curso de Cientista-Astronauta. **p4, 5 e 6**



BCC ©

AUTÁRQUICAS 2021
Miguel Reis (PS) quer “reduzir IMI e a fatura da água”

Apresentação da candidatura dos socialistas conta com Leonor Fonseca, ex-militante do PSD, na quarta posição da lista **p7**

VOLEIBOL
Academistas sagram-se campeões nacionais em isolamento profilático **p15**



BASEBOL
Modalidade ganha nova vida no Luso Venezuelano **p16-17**

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

FAZ A TUA PRIMEIRA APOSTA SEM RISCO

ATÉ 50€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**FAZ A TUA PRIMEIRA
APOSTA
SEM RISCO**

**ATÉ
50€**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ENTREVISTA

Ana Pires: “Quero acreditar que o espaço será para todos”

“Vareira, com orgulho”. Ana Cristina Pires, hoje com 41 anos, recorda com nostalgia a infância passada em Espinho. Foi por cá que começou a ouvir histórias de uma “Lua que brilha”, mas foi em São Paio de Oleiros, onde cresceu, que descobriu a importância da política.

Curiosa, com interesse pela descoberta e pelo mundo que a rodeia, Ana Pires já trilhou vários mundos e coleciona várias conquistas. Foi a primeira presidente da Junta de Freguesia de São Paio de Oleiros e a primeira mulher portuguesa a concluir com sucesso o Curso de Cientista-Astronauta, no âmbito do Projeto PoSSUM (Ciência Suborbital Polar na Alta Mesosfera) apoiado pela NASA. Atualmente, a engenheira geotécnica é investigadora Centro de Robótica e Sistemas Autónomos do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC). Está envolvida em vários projetos relacionados com sustentabilidade do mar e mineração subaquática, geotecnologias e georrecursos. Continua interessada na Indústria Espacial e acredita que Portugal tem condições para dar cartas nessa área.

LISANDRA VALQUARESMA

É natural de Espinho. O mundo que ambicionava estudar e descobrir foi traçado ainda jovem em Espinho?

Sou natural de Espinho, sou vareira e com muito orgulho! Provavelmente este meu futuro profissional foi realmente traçado ainda jovem, sendo sempre o mar de Espinho um elemento importante que me transportava para o meu estado natural. Este mar, que é meu, que é nosso, e que se tornou mais tarde até objeto de estudo científico no âmbito do meu Mestrado e Doutoramento.

Muitos momentos de infância e juventude tiveram Espinho como pano de fundo?

Ah, não tenha dúvidas que Espinho ainda faz parte da minha vida, como a praia ou o mar. Foi no mar de Espinho que aprendi a nadar, foi na praia de Espinho que tive as brincadeiras mais divertidas com meus irmãos. Foi em Espinho que estudei música, portanto, fez e ainda faz parte da minha vida.

O que é que a Ana Pires de hoje diria à Ana Pires desse tempo?

Diria para fazer tudo igual, sem medo de errar, ou das derrotas, ou dos caminhos mais difíceis que temos que percorrer, porque viver é isso mesmo! Viver todos os dias com paixão e intensidade, como os meus pais me ensinaram.

O sentido de aventura vem desde a infância?

Eu diria que sim, sempre gostei de explorar, de ir à descoberta, de estudar e de aprender todos os dias. Mesmo as brincadeiras com meu irmão eram sempre nesse sentido, de ir à aventura!

De onde vem esta vontade de ser astronauta ou estar ligada ao mundo espacial?

Penso que quase toda a gente a determinada altura na sua infância diz que gostaria de ser astronauta e eu fui uma delas. Passei essa fase quando a minha mãe e irmã contavam-me histórias fantásticas sobre a Lua que brilha. Depois, passei outras fases, em que queria ser veterinária ou professora. Mais tarde, e sendo investigadora num laboratório de robótica, essa paixão voltou a emergir.

A engenharia é uma das suas grandes paixões?

Sim, a engenharia é a minha grande paixão, mas também fazer ciência e desenvolver tecnologia. São estas as principais forças motivadoras que me fazem acordar todos os dias e, no fundo, fazer o que mais gosto.

Em 2018 fez um curso do programa PoSSUM, apoiado pela NASA, e foi a primeira mulher portuguesa a conseguir esse diploma. Teve um significado especial?

Sim, para mim teve um significado especial, porque não era só o facto de ter o diploma, mas também de poder inspirar outros jovens a seguir estas áreas. Foi importante porque espero que tenha aberto as portas para mais gente se apaixonar por este programa e poder experienciar e aprender o que eu aprendi. Foi a primeira, mas não a última, tenho a certeza!

O que a levou a concorrer a este curso?

Foi o facto de este programa, o PoSSUM, estar relacionado com o estudo da Ciência Suborbital Polar na Alta Mesosfera e ter um interessante programa que prepara Cientistas-Astronautas para voos suborbitais, para além

de desenvolverem uma série de tecnologias e sensores para a exploração espacial. Foi isso que me cativou neste programa relacionado com as Ciências Astronáuticas.

No curso, teve oportunidade de fazer simulações com fato espacial e fez treinos em aviões de acrobacias. Como foi essa experiência?

Foi uma experiência incrível e inesquecível, mesmo de “outro mundo”! Toda a preparação para nos equiparmos com o fato espacial é uma aprendizagem, preparar todos os sistemas, sub-sistemas, entrarmos no simulador e termos a possibilidade de treinar voos suborbitais. Os voos acrobáticos permitem experienciar e habituarmo-nos às forças G, o que é uma vivência dura, mas necessária. Todos estes treinos são muito semelhantes aos que os verdadeiros astronautas realizam, logo preparam-nos para tudo.

Além disso, simulou dois voos suborbitais com ida até à mesosfera e, depois, em queda livre para entrar na terra. Esta foi outra das vertentes do curso?

Exatamente. Essa simulação é em tudo semelhante ao que vimos acontecer recentemente com as missões suborbitais da Virgin Galactic e Blue Origin. É um excelente treino para testarmos os fatos espaciais, testar os sensores, e muito mais. Tive, igualmente, a oportunidade de realizar voos parabólicos, que reproduzem o efeito da gravidade zero. Realizei uma campanha de microgravidade em Otava, no Canadá, no National Research Council, e voar num Falcon 20. Aí tive a possibilidade de experienciar a microgravidade e gravidade lunar.



Através de várias parábolas e manobras que o piloto faz, temos a possibilidade de ter cerca de 15-20 segundos de uma sensação de leveza e de uma experiência única na vida. Contudo, não foi só turismo espacial, tive também a possibilidade de transportar comigo, na cabine do avião, uma experiência relacionada com geologia planetária e de trazer para Portugal imensos dados, os quais até já foram publicados com os colegas dos Estados Unidos da América e do Canadá.

Foi a experiência que lhe deu o contacto mais próximo com a realidade do espaço?

Todos estes cursos e experiências, no âmbito do programa PoSSUM, permitiram-me estar um bocadinho mais perto do espaço, até mesmo o facto de estar no deserto do Arizona, em Flagstaff, nos Estados Unidos, a realizar o mesmo tipo de treinos que os astronautas da NASA realizam, em termos de geologia planetária e com o mesmo instrutor, o doutor Jose Hurtado. Escalar uma cratera vulcânica, manusear uma série de equipamentos, realizar estudos geofísicos, e muitas outras atividades, aprender mais sobre este ambiente análogo à Lua e Marte, deu-me também mais conhecimento sobre a exploração espacial. Claro que há ainda muito mais para aprender, mas, infelizmente, devido à Covid-19, muitos sonhos e planos ficaram adiados, que espero retomar em breve e ter ainda mais histórias para contar.

Foi uma das experiências mais desafiadoras da sua vida?

Todas estas experiências e cursos que tirei deram-me a oportunidade de desafiar os meus próprios limites. Voar sobre o Everest, explorar minas subterrâneas, mergulhar no mar e tantas outras experiências são desafios em que aprendo sempre.

Tem um currículo variado e bastante extenso. A curiosidade e a descoberta estão na base deste querer saber mais?

Faz parte de mim. Ir à descoberta, ser curiosa, querer aprender todos os dias. Esta ambição saudável de querer “voar” mais alto e que nos leva a fazer Ciência, Engenharia e desenvolver Tecnologia faz parte de mim.

Ir ao espaço é um sonho que gostava de concretizar?

Não tenho dúvidas que será muito difícil, que é uma área extremamente desafiante e competitiva, mas era um sonho que não me importava de concretizar. Seria mais um desafio na minha vida, desafiar mais uma vez os meus limites. No entanto, tenho os pés na

“

A engenharia é a minha grande paixão, mas também fazer ciência e desenvolver tecnologia”

“

Voar sobre o Everest, explorar minas subterrâneas, mergulhar no mar e tantas outras experiências são desafios onde aprendo sempre”



Terra e, para mim, poder trabalhar nesta área já é um sonho tornado realidade. Ter conhecido imensas colegas da NASA, da Agência Espacial Europeia, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts e de diferentes backgrounds, que enriquecem a nossa vida como ser humanos e como geo-profissionais, foi muito bom.

Começa cada vez mais a surgir a ideia de que o espaço será uma alternativa ao planeta Terra. Acredita nisso?

Provavelmente, porque a grande discussão é a de que estamos a esgotar todos os recursos na Terra, minerar a Lua, asteroides, cometas, e isso poderá ser uma alternativa. Para além de todas estas questões relacionadas com os recursos minerais, também se discute a criação de habitats na Lua e em Marte. Fazer Engenharia, Construção e Arquitetura em ambientes extremos, e usarmos técnicas de impressão 3D para a construção dos campos base na Lua, por exemplo, entre outras metodologias e conceitos a emergir na área da Exploração Espacial. Quando vai ser possível, não sei. O programa Artemis prevê colocar em 2024 novamente alguém na Lua, mas tudo depende do risco, do sucesso das missões, do desenvolvimento tecnológico. No entanto, tem

sido muito excitante, tem sido um mês histórico em termos de viagens espaciais. E está tudo a acontecer tão rápido. Tenho a certeza que ainda vamos ter a oportunidade de viver momentos incríveis!

Tem-se assistido cada vez mais a tentativas e a desejos de alguns multimilionários em deixar a sua marca na exploração espacial. A principal conquista seria colocar alguém em Marte?

Para mim, a próxima conquista será voltar à Lua, porque não tenho dúvidas de que ela terá um papel fundamental na exploração espacial, funcionando no futuro como uma “bomba de combustível” onde os humanos param, abastecem, e seguem para outros planetas e missões. Portanto, este será o próximo desafio com o Programa Artemis a prometer isso mesmo, o estabelecimento de campos base na Lua, exploração, mineração, e muito mais. Será uma oportunidade única para o desenvolvimento tecnológico em termos de robótica, chegar onde nunca se chegou antes. Estou ansiosa por ver os próximos capítulos.

Na semana passada assistimos à viagem ao espaço de Jeff Bezos, um dos homens mais ricos do mundo. Como é que olha para este acontecimento?

Observo com grande entusiasmo porque começo a não ter dúvidas de que o espaço é para todos. Estes voos comerciais abrem novas perspectivas para os investigadores, para os cientistas, com possibilidades infinitas.

Acredita que exemplos como este vão ser mais comuns?

Tenho a certeza. É com orgulho que digo que uma das nossas colegas do Programa PoSSUM, Kellie Gerardi, uma Cientista-Astronauta como eu, terá a oportunidade voar numa das próximas missões da Virgin Galactic, ou a Doutora Sian Proctor, que fará parte da primeira missão só de civis “Inspiration 4”, da SpaceX, ou até mesmo a experiência dos alunos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, relacionada com geologia planetária, liderada pelo Professor Rui Moura (investigador do INESC TEC) que terá a possibilidade de voar no próximo voo da Blue Origin. Estes são bons exemplos, que provam que qualquer um de nós poderá ser o próximo a voar!

O espaço poderá vir a ser um local apenas para quem tem poder económico?

Eu espero que não. Quero acreditar que o espaço será mesmo para todos e que haja prioridade para quem já tem treinos, expe-

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



riência, e para quem queira fazer mais do que Turismo Espacial. Quero acreditar que o espaço será para quem quer fazer Ciência, desenvolver Tecnologia e Engenharia. Se será necessário ter capacidade de investimento, provavelmente sim, mas cabe ao nosso Governo, à nossa Agência Espacial Portuguesa, às nossas Instituições Científicas e Empresas, apostarem e financiarem os voos tripulados.

Como olha para a potencialidade de Portugal nesta questão da descoberta e da exploração do espaço?

Olho com entusiasmo, numa perspetiva de alguém que “respira” tecnologia, engenharia e robótica todos os dias. Portugal tem imenso potencial, cientistas a dar cartas por todo o mundo. Com a nossa Agência Portuguesa Espacial, com todos os projetos que já decorrem, desde o concurso para a construção de um porto espacial na Ilha de Santa Maria, nos Açores, entre outros projetos relacionados com telecomunicações e satélites, não tenho dúvidas que Portugal tem todas as condições para estar ao lado das maiores Empresas da Indústria Espacial. Para além de tudo isto, tivemos também, este ano, o recrutamento de novos astronautas da Agência Espacial Europeia e, quem sabe, não estará entre as mais de 22 mil submissões a primeira Portuguesa ou o primeiro Português Astronauta! Estou a torcer por isso.

Para a Ana Pires poderá haver vida noutras planetas?

Eu acho que sim! Senão isto não tinha piada nenhuma. Penso que é essa motivação que levou o ser humano a querer ir à descoberta. O que sabemos é que tem havido muita investigação que prova que já existiu vida no passado, e isso abre muitas possibilidades. A existência de água ou gelo poderão dar muitas pistas. Acho engraçado é poder haver a possibilidade de estes nossos voos suborbitais que temos visto acontecer serem observados

como OVNIS, portanto, nós é que poderemos ser agora avistados por outros seres de outros planetas, talvez?

O que é que ainda falta para chegarmos à próxima fase na descoberta espacial?

Tempo. Temos assistido a uma constante evolução em termos tecnológicos e de engenharia e, na minha opinião, é mesmo uma questão de tempo, de testar, de realizar experiências. Vamos esperar para assistirmos a mais acontecimentos fantásticos.

Quando poderão ser essas descobertas possíveis?

Todos os dias assistimos a descobertas no Espaço, a novos avanços, a novos desafios. O quando, tal como referi anteriormente, é uma questão de tempo. Esperemos que não seja “tempo geológico”, para que consigamos todos assistir a mais conquistas.

O que é que a motiva? Basta curiosidade?

Não basta curiosidade. Curiosidade é a motivação. Depois, o que é preciso para lá chegar é muito mais do que isso. É sacrifício, dedicação, resiliência e muito trabalho. É saber que se ultrapassam obstáculos todos os dias para mudar vidas, melhorar o bem-estar das pessoas na Terra, com o desenvolvimento de tecnologias no Espaço. E vice-versa também, testar muitas tecnologias aqui na Terra, que irão fazer a diferença em termos de Exploração Espacial.

Hoje em dia, com uma vida profissional tão preenchida, qual é a relação que mantém com Espinho?

É a terra que me viu nascer. Espinho é uma cidade que está intrinsecamente ligada a mim e eu a ela. Apesar de não viver em Espinho, é aqui que me sinto em casa, é o meu porto de abrigo e sempre será. Espinho e o seu mar é onde recorro para carregar baterias e me motivar para continuar a fazer o meu trabalho e viver. Respirar e sentir este mar salgado é tudo.



Apesar de não viver em Espinho, é aqui que me sinto em casa, é o meu porto de abrigo e sempre será”

No meio de tanta ciência e engenharia, como é que decidiu desempenhar o papel de presidente de Junta de Freguesia de São Paio de Oleiros?

Foi uma oportunidade que surgiu e mais um desafio que adorei. Achei que estava na altura de poder retribuir tudo o que São Paio de Oleiros me deu, a terra que me viu crescer. Sentia que poderia fazer a diferença, dar uma alternativa em termos políticos. Durante vários anos fiz parte do associativismo dessa vila. Fundei o Grupo Coral Juvenil da Paróquia e participei em várias atividades. Através da política tinha a convicção que poderia mudar a vida das pessoas. Mas não foi uma tarefa fácil. Foi um desafio, que, em equipa, foi ultrapassado e uma experiência que levo para toda a vida.

Quantos anos esteve nesse cargo?

Fui presidente de Junta no quadriénio 2013-2017, com um excelente executivo, junto dos meus colegas e amigos, Emanuel Fonte e Adriano Freitas, entre outros na equipa e na Assembleia. Agradeço desde já a confiança que tiveram em mim como presidente e como tomadora de decisões, algumas bem difíceis. Foi um mandato marcante e uma experiência de vida em que aprendemos todos os dias, porque somos Povo e estamos com o Povo. Em 2017 concorri a um segundo mandato, e o Povo, que é quem mais ordena, decidiu que estaria na altura de mudança e, até ao momento, sou líder da bancada socialista e estou na oposição da Assembleia de Freguesia de São Paio de Oleiros.

Como foi essa experiência na política?

Uma experiência que nos transforma como seres humanos e como políticos. Mas, na minha opinião, que também nos define. Esta definição mostrará no final se somos pessoas

com coluna vertebral ou não. É a nível local, como executivo, que vivemos intensamente todos os problemas. É assim que somos verdadeiros políticos. Estar de coração aberto para tudo, e também com as portas da Junta de Freguesia! Saber dizer não quando é necessário. Mas dizer sim, porque é imperativo mudar as vidas das pessoas. Mesmo que, por vezes, a nossa assertividade seja confundida com arrogância. Podemos correr este risco, mas eu quero mesmo acreditar que, em São Paio de Oleiros, o povo soube, sabe e sempre saberá distinguir o correto.

Participar na tomada de decisões em São Paio de Oleiros foi motivador para si?

Foi, sem dúvida. Sei que, dentro do que nos foi permitido realizar no nosso mandato, que melhoramos a vida de muitas pessoas, que fizemos história, que criamos a nossa própria história. Fui a primeira mulher Presidente de Junta da Freguesia de São Paio de Oleiros. Suamos, choramos, rimos, gritamos e vivemos esse mandato de uma forma intensa. E ainda bem que o fizemos, vivemos e sofremos. Essa experiência já ninguém nos tira! A nossa história está lá, mora lá, na casa de todos nós, na casa do povo, Na Junta de Freguesia de São Paio de Oleiros, que foi e sempre será a nossa casa! Digo isto com emoção, porque é sentido e não quero esquecer nunca esta experiência que me fez crescer como mulher e como política.

Ainda hoje gosta de acompanhar o mundo político ou abandonou essa área?

Adoro política e não abandonei esta área. Estamos a chegar ao final de mais um ciclo, de um mandato na oposição. Demos muito à terra, continuaremos a dar, mas agora é tempo de refletir sobre o futuro, deixar que outros vivam as mesmas experiências que já vivemos, que venha sangue novo. Mas também é tempo de viver outros desafios, talvez ir para outros “voos”. Continuo e continuarei atenta, a criar desassossego.

Na mente da Ana Pires até onde é o limite? Ou os limites não existem?

Para mim não existem limites, nunca existiram. Sobretudo para uma Mulher. •



Para mim não existem limites, nunca existiram. Sobretudo para uma Mulher”

4500 Espinho

AUTÁRQUICAS 2021

Miguel Reis quer “trazer novas soluções e novas formas de ver e de pensar o território”

O Partido Socialista (PS), apresentou na sexta-feira os seus candidatos às próximas eleições autárquicas, marcadas para 26 de setembro. Miguel Reis, candidato socialista a presidente de Câmara, deu conta dos principais objetivos da sua candidatura, que chamou de “princípio de uma grande onda de mudança”. Leonor Lêdo Fonseca, antiga militante do PSD e que concorreu nas anteriores eleições como independente, foi a grande novidade da apresentação, aparecendo no quarto lugar da lista de candidatos socialistas ao Executivo.

MANUEL PROENÇA

O PS APRESENTOU os seus candidatos aos órgãos autárquicos, numa cerimónia no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE). O candidato e responsável pelo PS de Espinho, Miguel Reis deu a conhecer aqueles que o acompanham na sua candidatura, “uma equipa capaz, competente e com provas dadas. Não são nomes para agradar a tendências e a clientelas partidárias. São espinhenses com currículo, com conhecimento profundo das suas áreas e com uma ligação muito forte a Espinho e aos espinhenses”.

Entre eles está Álvaro Monteiro, segundo membro da lista e médico “com grande experiência de gestão, que foi presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho e é o mentor do projeto de requalificação em curso naquele hospital”. Miguel Reis conta com Álvaro Monteiro para “reabrir a Extensão de Saúde da Marinha” e “criar de raiz uma Unidade de Saúde Familiar para Paramos e para Silvalde”.

O candidato socialista apresentou, no terceiro lugar da lista, Maria Manuel Cruz, professora “com uma carreira totalmente dedicada ao ensino e que o vive intensamente”, tendo o propósito de “criar o primeiro projeto educativo municipal” e “uma rede de creches tendencialmente gratuitas”. Leonor Lêdo Fonseca, “advogada

com experiência autárquica, com o reconhecido trabalho de proximidade junto dos setores da ação social e cultura”, é o quarto nome da lista. Miguel Reis disse contar com a ex-vereadora do PSD para implementar um “apoio municipal de igualdade e contra a violência doméstica, criando um observatório social, reforçando o fundo de emergência social” e “apoiar as nossas coletividades de uma forma séria, sem as chantagear e sem pedir apoios políticos em troca, mas sim com regras e regulamentos”.

Já Luís Canelas, “amigo de longa data” e que “tem uma forma desprendida de ajudar os outros”, é o quinto membro da lista do PS, mandatado para o desporto e para a juventude: “Queremos afirmar Espinho como município do desporto e recuperar os grandes eventos nacionais e internacionais. Pretendemos criar polidesportivos descentralizados e construir, pelo menos, um pavilhão por freguesia. Queremos criar a Casa da Juventude”, afirmou Miguel Reis.

A lista do PS inclui ainda com Lurdes Rebelo, que “conta com um trabalho incrível” junto dos mais idosos. “Iremos criar uma rede de lares tendencialmente gratuitos”, assevera o candidato, entre medidas apresentadas de apoio à população sénior.

Miguel Reis prometeu “trazer para Espinho novas soluções e novas formas de ver e de pensar o território, com respostas inovadoras”, assumindo a



“**Vamos reduzir o Imposto Municipal de Imóveis (IMI) e a fatura da água**”
Miguel Reis, candidato a presidente da CM Espinho

responsabilidade, pelo planeamento estratégico e urbano, a habitação e a mobilidade. O candidato comprometeu-se a “criar os fogos necessários para que as gerações que saíram de cá possam voltar a viver em Espinho, (...) terminar as obras de uma vez por todas e, de uma forma delicada, corrigir os enormes erros” que o candidato considera terem sido cometidos pelo atual executivo municipal, nomeadamente nas ruas 20 e 33, onde “não existe um único lugar de estacionamento. São coisas sem lógica e sem nexo”, considerou.

Miguel Reis prometeu “promover a construção de habitação com preços acessíveis à classe média”, garantido ter “uma boa relação com quem está disponível a permitir que isto aconteça”. Outra das prioridades do candidato socialista “será o programa municipal de arrendamento para os jovens” e a requalificação dos bairros sociais, “ao contrário daquilo que outros andaram a prometer e não cumpriram”.

Miguel Reis falou, ainda, do “estado de degradação dos equipamentos municipais” e, em particular, do FACE e do seu parque de estacionamento, que “está fechado por incompetência, inércia e por falta de vontade política, pois falta construir um acesso vertical – uma escada e um elevador. Isto há 12 anos!” O candidato à Câmara Municipal afirmou que, caso seja eleito, vai abrir esse parque de estaciona-

mento e implementar “um programa de apoio aos restaurantes e moradores”, para que possam usufruir desse equipamento. O atual vereador da oposição comprometeu-se também a “reduzir o Imposto Municipal de Imóveis (IMI) e a fatura da água”.

Miguel Reis, a meio da sua intervenção, teve a oportunidade de chamar os candidatos apoiados pelo PS às assembleias de freguesia do concelho de Espinho, nomeadamente, Nuno Almeida (Anta e Guetim), Horácio Augusto (Espinho), José Carlos Teixeira (Silvalde) e o candidato dos Independentes de Paramos, Manuel Dias.

No evento do PS entrevistaram ainda o coordenador do Programa Autárquico dos socialistas, António José Lacerda, o candidato à Assembleia Municipal, José Carvalhinho (que já foi eleito pelos socialistas àquele órgão autárquico e que, atualmente, ocupa um lugar pelo movimento Pela Minha Gente), o presidente da Federação de Aveiro do PS, Jorge Sequeira e a secretária de Estado das Comunidades Portuguesas e ex-presidente da Câmara de Alfândega da Fé, Berta Nunes, que evocou a sua condição de frequentadora da cidade de Espinho na sua juventude, sendo natural de Santa Maria de Lamas.

A apresentação da candidatura dos socialistas contou ainda com dois momentos musicais protagonizados pelos irmãos Lunet (Miguel, Pedro e Maria). •

Membros da lista à Câmara

Álvaro Monteiro médico “com grande experiência de gestão e que foi presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho e é o mentor do projeto de requalificação em curso naquele hospital”.

Maria Manuel Cruz professora “com uma carreira totalmente dedicada ao ensino e que o vive intensamente”

Leonor Lêdo Fonseca “advogada com experiência autárquica, com o reconhecido trabalho de proximidade junto da ação social e cultura, contando com ela para criar apoio municipal de igualdade e contra a violência doméstica.”

Luís Canelas “amigo de longa data” e que “tem uma forma desprendida de ajudar os outros porque queremos afirmar Espinho como município do desporto e recuperar os grandes eventos nacionais e internacionais”.

Lurdes Rebelo que “conta com um trabalho incrível junto dos mais idosos. Iremos criar uma rede de lares tendencialmente gratuitos”, entre outras medidas.



Funerária
N.ª S.ª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com Servilusa

Rua 20 N.º 918, 4500 - 266 ESPINHO



Serviço
funerário
desde

995€

TEL. 227 345 129
loja-nsajuda@servilusa.pt

4500 Espinho

RUA 23

PSP faz fiscalização “massiva” contra estacionamento indevido



A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho realizou na semana passada uma primeira fiscalização na Rua 23 com o objetivo de combater o estacionamento indevido, prática que tem sido frequente desde que a rua foi requalificada em maio. Essas ações de fiscalização vão acontecer de forma mais regular, com o objetivo de acabar definitivamente com o mau estacionamento nessa rua.

LISANDRA VALQUARESMA

EM DECLARAÇÕES à Defesa de Espinho, Rosa Maria Gomes, subcomissária da PSP de Espinho, explica que se trata de “uma fiscalização massiva para tentar que a população de Espinho respeite os passeios e os jardins” e acrescenta que, “neste momento, há pessoas a estacionar metade do carro na via pública e a outra metade nos jardins. Por outro lado, há também quem deixe os automóveis em cima dos passeios”, algo que se verifica com frequência na Rua 23.

Ao longo dos anos, a Rua 23 foi sempre alvo de controvérsia devido ao uso da sua ciclovia como local de paragem e estacionamento de automóveis. Apesar da sinalização existente, os automobilistas continuavam a desrespeitar as regras e a deixar por lá os seus veículos, para desagrado dos comerciantes da zona e de vários cidadãos. Em maio, como consequência das obras de requalificação que a Câmara Municipal de Espinho tem em curso, a ciclovia desapareceu e foi construído um passeio no seu lugar. No entanto, a mudança não fez com que o estacionamento abusivo acabasse. Os automobilistas

continuaram a deixar, irregularmente, os carros em cima do novo passeio.

Face a esta realidade, a PSP decidiu atuar de forma dura e o facto de a cidade se encontrar em obras não é, para esta força policial, desculpa para o estacionamento indevido. “Na Rua 23 vê-se nitidamente que a intenção é que o estacionamento continue só do lado direito e que o lado esquerdo exista unicamente para passeio. Como as pessoas não estão a querer entender isso, o que também



Como as pessoas não estão a querer entender isso, o que também acontecia quando existia a ciclovia, nós vamos atuar e só atuando é que as pessoas vão começar a perceber que, efetivamente, aquele local não é para colocar os carros”

Rosa Maria Gomes, subcomissária da PSP de Espinho

acontecia quando existia a ciclovia, nós vamos atuar e só atuando é que as pessoas vão começar a perceber que, efetivamente, aquele local não é para colocar os carros”, diz Rosa Maria Gomes.

Segundo a PSP, “o objetivo seria apelar ao civismo”, mas não está a resultar. Por isso, “as autuações serão em massa para todos os veículos” que estejam estacionados de forma indevida. As ações de fiscalização vão acontecer de forma sistemática, a qualquer hora do dia.

Atitude da PSP traz “nova esperança”

O uso do passeio como estacionamento não é do agrado de alguns comerciantes, tal como a Defesa de Espinho noticiou a 20 de maio, a propósito da requalificação da rua. Na época, foram vários os que lamentaram a situação e revelaram tristeza por verem os carros pararem em cima do novo passeio.

Agora que a obra está praticamente concluída, vários espinhenses continuam a não gostar da “falta de civismo” dos automobilistas, mas revelam esperança com a decisão da PSP. Aurora Pereira,

residente na cidade há vários anos, confessa à Defesa de Espinho que a “a situação já não é nova”, mas que “se tornou mais grave depois de terem construído o passeio”. Perante a necessidade de atuar os infratores, Aurora mostra-se “contente pela atitude”, mas revela algumas reservas. “Acho muito bem multar essas pessoas que estacionam mal, mas acho que a polícia devia andar em cima disso todos os dias, para não acontecer o mesmo quando havia a ciclovia. No início, a polícia ainda multava quem lá deixava os carros, mas depois nunca mais”.

António Costa, outro cidadão de Espinho, revela satisfação por ver “finalmente” a PSP avançar com as autuações. “Sinceramente esta decisão já vem um pouco tarde. Na minha opinião devia ter sido logo no início, mas mais vale tarde do que nunca. As pessoas não mostram qualquer civismo e só não levam os carros para dentro das lojas porque não podem. Por isso, fico muito contente por ver que a polícia anda a multar. Vamos ver se as pessoas aprendem de vez”, diz António Costa. •

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

9,85 NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

489,4 INCIDÊNCIA CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*

69 ÚLTIMOS 7 DIAS **

* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 24 DE JULHO ** NO CONCELHO DE ESPINHO

SEGURANÇA

Encapuzados assaltam café na madrugada de quinta-feira

O CAFÉ LAUSANNE, localizado na Rua 33, foi alvo de um assalto ao final da madrugada da passada quinta-feira, dia 22 de julho. Ao que a Defesa de Espinho apurou, dois encapuzados partiram a porta de vidro da entrada, por volta das 5h50, e furtaram o dinheiro em notas que se encontrava numa máquina automática de venda de tabaco.

Alegadamente, os assaltantes não terão conseguido furtar o tabaco, nem nada que se relacionasse com os jogos da Santa Casa da Misericórdia. Após o assalto, os indivíduos puseram-se em fuga num automóvel.

O assalto foi testemunhado por vizinhos do café, que deram o alarme junto da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho, que tomou conta da ocorrência. • MP

AUTÁRQUICAS 2021

Vicente Pinto divulga os nomes da lista

O PSD DE ESPINHO oficializou na semana passada a sua candidatura às eleições autárquicas com a entrega das listas no Tribunal de Espinho e anunciou todos os elementos que vão integrar a lista liderada por Vicente Pinto. João Oliveira Passos, Lurdes Ganicho, Hélder Rodrigues e Carolina Marques são as figuras que assumem os primeiros lugares da lista. Vicente Pinto foi acompanhado pelos principais elementos da sua campanha, nomeadamente, Pinto Moreira, mandatário da candidatura, assim como Alcina Pinto, Humberto Granja, Joaquim Costa e Vasco Alves Ribeiro, candidatos às juntas de freguesia de Paramos, Anta-Guetim, Silvalde e Espinho, respetivamente. Vicente Pinto reforçou a sua total confiança nos elementos das listas do PSD de Espinho para as próximas autárquicas. “As nossas equipas são compostas por espinhenses capazes e competentes, conhecedores a fundo das suas freguesias e que trabalharão em prol das suas gentes... Sempre próximos e atentos às suas necessidades”, afirmou o candidato. • MP



190 operacionais
58 viaturas
23 entidades
48h de exercícios

MASCAL 21



© FRANCISCO AZEVEDO

MANUEL PROENÇA

O **EXERCÍCIO** começou ao início da madrugada de sábado, na torre do novo quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE) e teve como teatro de operações o Parque da Cidade, a Rua do Golfe (Silvalde), a via permeável, a Quinta de Paramos e a praia dos pescadores. Foram vários os cenários criados, entre os quais um incêndio numa unidade hoteleira durante a noite, que causou um elevado número de feridos leves, graves e mortos.

Na manhã de domingo, o teste implicou o desaparecimento de um conjunto de pessoas nos terrenos envolventes ao Parque da Cidade. Em cerca de duas horas e 20 minutos foi possível localizá-las na totalidade. Posteriormente, houve um cenário de derrocada numa estrutura com cerca de 40 vítimas e um atropelamento em massa, que causou 50 feridos, incluindo alguns com gravidade. Houve, também, um cenário com um despiste de um autocarro e, por fim, no domingo de manhã, um

naufrágio de uma embarcação com 20 pessoas junto à costa de Espinho, cujo resgate contou com a participação da Capitania do Porto do Douro e da Força Aérea Portuguesa, recorrendo um helicóptero para busca e salvamento”.

“O Mascas 21 teve como objetivo simular um conjunto de acidentes graves, sequenciais, no território do Município de Espinho, ao longo de mais de 48 horas. Tivemos cenários altamente complexos, todos com um elevado número de vítimas, o que nos colocou em esforço permanente e com uma escassez de recursos que nos obrigava a definir bem quais as prioridades”, explicou o comandante dos BVCE e coordenador municipal da Proteção Civil, Pedro Louro.

O responsável considerou que “o balanço preliminar é muito positivo”, sublinhando ter tido essa reação por parte de “todos os participantes e das entidades que acompanharam todo este exercício ao longo destes dias”. “Haverá, agora, uma fase de avaliação que irá decorrer dentro dos próximos 30 dias onde será analisada, ao deta-

lhe, a participação de todos”, admitiu Pedro Louro que entende que este “é, definitivamente, um exercício que marca todos os participantes e a atividade da Proteção Civil em Espinho, pela sua dimensão, pelo conjunto de entidades que reuniu e, sobretudo, por todas as lições que trouxe”.

Para o comandante dos BVCE, apesar do Mascas 21 ter sido “um exercício de extrema dificuldade”, o trabalho de equipa resultou: “quando temos as pessoas certas no lugar certo e quando temos todos os elementos motivados para dar o melhor de si, tudo fica mais fácil”, elogiou Pedro Louro.

Por fim, segundo o coordenador municipal da Proteção Civil, “um dos objetivos, entre outros, era testar, ao limite, as capacidades das novas instalações”. “Simulámos quebras de energia, problemas nas instalações para verificar se os nossos planos de redundância funcionavam. De facto, as novas instalações estiveram à altura e também contribuíram para que o exercício tivesse sucesso”, concluiu. •

Mega exercício testa resposta da Proteção Civil Municipal

“Mascas 21” foi a denominação para o exercício da Proteção Civil Municipal de Espinho que se realizou durante o fim de semana, desde as 00h00 de sábado, até domingo. Uma operação que envolveu quase duas centenas de operacionais, 58 viaturas, 23 entidades, distribuídos por todo o concelho e que procurou testar situações graves, como incêndios e derrocadas.

FAZEMOS PARTE
DESTA HISTÓRIA
ISVOUGA 30 ANOS

ISVOUGA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA

LICENCIATURAS

Contabilidade
Engenharia de Produção Industrial
Gestão de Empresas
Marketing, Publicidade e Relações Públicas
Solicitadoria

MESTRADO

Gestão de Empresas

CTeSP's

Criação e Gestão de Negócios
Gestão de Turismo

PÓS-GRADUAÇÕES

IEE-ISVOUGA EXECUTIVE EDUCATION
Marketing Digital e e-Commerce (9.ª Edição)
Política e Gestão Autárquica XXI
Recursos Humanos e Relações Laborais (3.ª Edição)

secretaria@isvouga.pt
t. 256 377 550
Santa Maria da Feira
www.isvouga.pt

Sabrina Santos
Diplomada em Marketing, Publicidade e Relações Públicas

4500 Freguesias

SILVALDE



Descarga de esgotos volta a poluir a ribeira

Uma descarga através de um coletor de águas residuais na foz da ribeira de Silvalde provocou, na quinta-feira (22 de julho), um cheiro nauseabundo junto ao local. Além do cheiro, a descarga deixou um rasto de poluentes, supostamente oriundos de esgotos domésticos, que tomaram direção ao mar.

MANUEL PROENÇA

O alerta foi dado pelo próprio presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Carlos Teixeira, que aponta o dedo a uma das estações elevatórias colocadas mais a nascente, na Rua 45.

“Há cerca de dois anos que se verifica a saída de esgotos neste coletor pluvial e hoje tornou-se evidente que alguma coisa não está bem”, disse o presidente da Junta de Silvalde, apontando o dedo “à Câmara Municipal e à Divisão do Ambiente, que é a entidade responsável por este tipo de assuntos”, acrescentando que já deu conta das suas preocupações em relação a esse assunto “por diversas vezes”.

José Carlos Teixeira lamenta a situação, “espe-

cialmente nesta altura do ano em que temos os turistas nas nossas praias e quando pretendemos que a própria Arte Xávega trabalhe num ambiente sem poluição”. “Este é um foco poluente, a céu aberto, e não há maneira de se tomarem medidas para resolver este problema. Ultimamente tudo isto piorou e atingiu, também, o limite da minha paciência”, concluiu o autarca de Silvalde.

A Polícia Marítima da Capitania do Porto do Douro esteve no local a efetuar recolha de amostras para iniciar um processo de averiguações e poderá mesmo levantar um auto de contraordenação aos supostos responsáveis.

A Defesa de Espinho contactou a Câmara Municipal, que optou por não comentar nem fazer quaisquer declarações sobre o assunto. •



Este é um foco poluente, a céu aberto, e não há maneira de se tomarem medidas para resolver este problema.”

A Ribeira de Silvalde é um curso de água que nasce na freguesia de Sanguedo (S.M. Feira). Atravessa mais três freguesias feirenses até chegar a Espinho, desaguando no mar, junto ao Bairro Piscatório.

Há décadas que é vítima de descargas poluentes, que afetam a qualidade das águas e da vida animal.

CAMINHOS DE SANTIAGO

Paróquias do concelho participam no maior evento mundial de tapetes



As cinco paróquias do concelho de Espinho, inseridas na rede de 260 localidades de 30 países, nos cinco continentes, participaram no maior evento mundial de tapetes promovido pela Comisión Gestora de Entidades Alfombristas del Camino de Santiago, visando a promoção dos Caminhos de Santiago e do ano Xacobeo 2021.

APÓS UM CONCURSO

mundial, foi escolhido o desenho do tapete, que, no passado sábado (24 de julho), todos os voluntários, associações e entidades participantes compuseram nas suas localidades. O desenho deste tapete mundial, do autor Miguel A. Laguna de Chinchon - Espanha, representa os símbolos que movem os peregrinos por todo o mundo.

Desta forma, com o tema “Simbolicamente unidos pelo mesmo caminho” foi elaborado um pequeno tapete de sal e flores, com um desenho comum em todo o mundo e, nomeadamente junto às igrejas de Espinho, Anta, Guetim, Silvalde e Paramos, através de um convite, em 2019, ao grupo de Tapetes de S. Martinho de Anta.

“Foi com grande satisfação que assumi este projeto fazendo apenas sentido se fosse abrangente a todo o concelho”, disse Susana Belo, coordenadora do grupo de tapetes de S. Martinho de Anta. “Foram constituídos grupos de trabalho para cada uma das paróquias. Este é, por isso, um projeto conjunto, pertence a cada um daque-

les que nele participaram”, acrescentou, ainda, a responsável do grupo de Anta.

Este evento foi organizado pela Comissão de Alfombristas Camino de Santiago e o projeto envolveu cerca de 300 comunidades e países provenientes de todos os continentes.

De salientar que a missa da Paróquia de Anta contou com a presença do bispo D. Carlos Azevedo (bispo português da Diocese de Roma e delegado do Conselho Pontifício para a Cultura) no passado domingo, dia de Santiago.

O grupo de jovens de Anta, ‘Contra a Corrente’, pôde celebrar assim, com grande alegria, o Xacobeo 2021. Este grupo que em 2019 percorreu os Caminhos de Santiago, celebrou de forma especial o Xacobeo 2021 com a participação no Tapete Mundial Camino de Santiago.

A iniciativa desta participação foi do Grupo de Anta, através de Susana Belo e contou com o interesse e a participação de Teresa e Celeste Couto (Guetim), Conceição Leite (Paramos), Salette (Silvalde) e Emília Dias do grupo E-vida, de Espinho. • LV

peças & negócios

INAUGURAÇÃO

“O maior investimento privado na freguesia de Anta”, às portas da cidade

A MERCADONA ABRIU NA TERÇA-FEIRA O SEU SUPERMERCADO DE ESPINHO, NA RUA 19, JUNTO À ROTUNDA DA A29. A INAUGURAÇÃO CONTOU COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, PINTO MOREIRA, DOS VEREADORES LURDES GANICHO E QUIRINO JESUS E O PRESIDENTE DA JUNTA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM, NUNO ALMEIDA.

MANUEL PROENÇA

“É uma loja de excelência, com uma extraordinária localização, colocada num edifício distinto, o que foi sempre uma exigência por parte da Câmara Municipal”, salientou o presidente da Câmara, Pinto Moreira, no dia de inauguração da Mercadona de Espinho. “Esta é a entrada nascente da cidade, onde confluem os principais acessos rodoviários e, por isso, este edifício teria de ser diferenciador. É um investimento extraordinário e o maior investimento privado na freguesia de Anta”, acrescentou o autarca espinhense, sublinhando o número de empregos (65) que este investimento trouxe para o concelho, que “irá constituir um motor para a nossa economia local, porque a empregabilidade/criação de emprego são fatores decisivos na nossa sociedade”. Pinto Moreira destacou ainda “a enorme adesão da comunidade, mesmo daqueles que até ameaçaram, com ações e providências

cautelares, para que este investimento não se concretizasse nesta freguesia”. Para o autarca, “Espinho há largos anos tinha a tradição de não permitir a abertura deste tipo de superfícies. Entendemos que isso seria remar contra a corrente e estaria desfasado na nova realidade. Estas superfícies não são adversárias do nosso comércio local, antes pelo contrário! São ofertas complementares e os consumidores espinhenses beneficiam com esta competitividade”, concluiu Pinto Moreira. Por sua vez, o presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida não escondeu a satisfação com este investimento. “Trata-se de um edifício bastante agradável e que veio trazer uma nova dinâmica a esta zona da freguesia e à entrada do concelho”, sustentou o autarca antense, acrescentando que “irá impulsionar economicamente e socialmente a freguesia”. Nuno Almeida elogiou, ainda, “a arquitetura e o de-

sign do edifício” que, no seu entender, “foi muito feliz e saiu do normal conceito de um estabelecimento deste género. Poderá ser uma referência no país”, atirou. Os terrenos agora pertencentes ao novo supermercado de Espinho foram motivo de discussão na Assembleia de Freguesia de Anta/Guetim. Sobre esse assunto, o autarca explica: “Essa divergência surgiu a propósito de uma futura urbanização, cujos terrenos foram vendidos posteriormente à Mercadona. Na primeira fase, quando ainda não se falava no projeto da Mercadona, a Junta de Freguesia, por ter o cemitério encostado aos terrenos que foram urbanizados e onde era previsto, pelo anterior Plano Diretor Municipal, a ampliação do mesmo, teria o direito de preferência na sua aquisição. Mas nunca esteve em causa este projeto da Mercadona. Ao contrário daquilo que foi dito, nunca estivemos contra a instalação da Mercadona neste local”, sublinhou Nuno Almeida. Por fim, a Diretora Regional de Relações Externas da Mercadona, Inês Santos, mostrou-se satisfeita com a abertura desta loja em Espinho, “numa porta de entrada” da cidade. “É um importante local de passagem de espinhenses, mas também de fácil acesso aos visitantes da cidade, sendo Espinho um município com grande dinâmica de atração e turismo”, sublinhou Inês

Santos, afirmando que a empresa que representa acredita que este investimento “contribuirá para o desenvolvimento do concelho e será uma mais-valia para quem procura um supermercado que ofereça grande qualidade e produtos diferenciadores”. Inês Santos destacou os 65 colaboradores desta superfície, “todos com contratos efetivos desde o primeiro dia, com direito a prémio anual e progressão salarial. A maioria destes nossos funcionários são de Espinho, mas também há alguns de concelhos periféricos, que foram convidados a vir para aqui para ficarem mais próximos das suas casas”. A responsável regional pelas relações externas referiu ainda que a Mercadona “não tem promoções, pois desta forma há a vantagem de se poder ir às compras e de saber sempre qual é o preço dos nossos produtos. Já são preços reduzidos, há muita pouca variação e estas oscilações de preços são raríssimas”, explicou. Finalmente, Inês Santos elogiou o Município de Espinho. “Tratou-se de um processo muito colaborativo do município ao longo do tempo e houve sempre a maior disponibilidade para se desenvolver este projeto”, concluiu. Com uma área de vendas de cerca de 1900 metros quadrados e espaço para o estacionamento de 165 viaturas, a nova Mercadona de Espinho

dispõe das secções de charcutaria, peixaria, pastelaria e padaria, perfumaria, talho, frutas e legumes e pronto a comer, com 41 pratos diferentes. Todas estas opções são servidas em embalagens fabricadas com materiais naturais, como a cana-de-açúcar, cartão ou papel. De referir ainda que este espaço foi concebido segundo o Modelo de Loja Eficiente da Mercadona, com corredores amplos e confortáveis, e dispõe de uma entrada de vidro duplo que evita correntes de ar. De entre os 165 lugares de estacionamento, destacam-se dois lugares destinados ao carregamento de veículos elétricos e indo ao encontro do compromisso da empresa para com a mobilidade elétrica. Esta empresa tem implementada também uma Política de Responsabilidade Social. Neste sentido, na sequência de um acordo assinado com a Paróquia de Espinho, a Mercadona irá doar, diariamente, bens de primeira necessidade à Cantina Social, instituição que funciona há mais de 30 anos e cuja missão se tornou ainda mais relevante com o início da pandemia, com os pedidos de ajuda a aumentar por parte das famílias. Esta Cantina Social distribui refeições a 75 pessoas diariamente, 365 dias por ano, que se complementa ainda com a entrega regular de cabazes alimentares a cerca de 70 famílias. •



“ Vim conhecer este supermercado, que é diferente dos restantes da Mercadona. Hoje está com muita gente, porque é novidade, mas tem os corredores espaçosos e andamos tranquilos. É uma loja muito bonita e está bem enquadrada neste local”.

Joaquim Magano, cliente



“ Gosto imenso dos produtos da Mercadona, pois já os conhecia. A vantagem é que, agora, tenho-os perto de casa. É aqui que irei fazer as minhas compras ao longo da semana. A loja está gira”.

Maria do Carmo, cliente



opinião
Arcelina Santiago

Devemos ou não voltar ao lugar onde fomos felizes?

Voltamos às memórias passadas através de fotos, cartas, objetos, conversas, pensamentos, talvez pela necessidade de sabermos que só somos presentes a pensar futuro porque temos um passado.

Ao abrir um álbum de fotografias do passado, instrumento já raro num mundo dominado pelo digital, revisitei lugares e pessoas queridas, algumas delas já partiram, infelizmente.

Voltar a ler cartas antigas ou poemas, agora com outros olhos e maturidade, faz-me, por vezes, sentir alguma surpresa e até estranheza. Veio-me então à memória a expressão: “Não voltes ao lugar onde foste feliz!”.

De onde surgiu esta ideia e porque resistiu à intemporalidade? São talvez as “regras da sensatez” a sugerir cautela, segundo as cantou Rui Veloso. “Nunca voltes ao lugar onde já foste feliz / Por muito que o coração diga, não faças o que ele diz”, escreveu o letrista Carlos Tê na década de noventa. Em teoria, reconheço nela alguma verdade, embora conclua, pela experiência de vida, que não passa de um dogma sem grande sentido.

Nasci num lugar bem longe, terra do sol nascente, e saí de lá com seis anos.

Essa viagem foi muito marcante, tão mar-

cante que, muitas vezes, em criança, sonhava com a noite da partida daquele lugar mágico que rodeou a minha meninice de afetos. Dentro de um grande navio, vivi uma noite inesquecível. Lembro-me das luzes da cidade a esbaterem-se, plasmadas como pontos a desaparecer no firmamento. Lembro-me das lágrimas salgadas e dolorosas que brotaram de um coração apertadinho, inundado por uma tristeza imensa. Acho que aí experimentei, pela primeira vez, nesse vazio profundo, a saudade. Nunca esqueci essa memória dolorosa, talvez também por ver a minha mãe completamente desolada! Para trás, ficaram os avós maternos, devastados pela partida, sabendo talvez que seria para sempre! Lá ficou o nosso fiel amigo, o meu cão, o Neru, que tanto adorava, uma casa saudosa com um grande jardim, rodeado por campos de canas de açúcar e onde as brincadeiras aconteceram numa infância despreocupada e muito, muito feliz. Valeu-me ter uma irmã tão próxima na idade, amiga inseparável, e a minha mãe que me/nos consolou. Meu pai, ausente neste momento de tristeza, viria mais tarde, noutra viagem. O tempo passou e, passados tantos anos, decidi finalmente programar uma viagem

muito especial – um regresso às raízes! Não foi fácil, pois tratava-se de uma decisão importante: visitar o lugar com tanto significado numa fase da vida que foi ficando cada vez mais e mais distante, mas sempre guardado no meu imaginário como um lugar mágico.

Tinha chegado o momento de voltar ao lugar onde fui tão feliz, após tantos anos. A ansiedade era muita nesta programada viagem às origens. Voltando à expressão citada anteriormente, concluo que, por um lado, é verdade, pois as

alterações que vamos enfrentar correm sempre o risco de serem chocantes e varrer por completo os flashes de memórias de coisas e lugares tão queridos e guardados cuidadosamente na memória.

Mas, por outro lado, essa expressão pode ser redutora porque as memórias saudosas do passado voltam a emergir e o sentimento de alegria em sentir que esse foi (e é) o nosso ninho inicial, pode combater a tristeza perante mudanças que, entretanto, aconteceram. O mais importante é ir de mente aberta, preparada para as alterações que são inevitáveis e fundir, em harmonia, essa ligação entre o passado

e o presente. Outro ponto de vista a ter em conta é a forma como, passados tantos anos, a nossa maneira de ver o mundo também muda e, assim, com mais maturidade e experiência de vida, vemos a vida de outra forma.

Claro que senti tristeza por já não existir a casa dos meus avós, mas a dos meus pais ainda lá estava. O grande Hospital Conde São Januário, local onde nasci, era agora um mega-hospital. A escola que frequentei continuava na mesma, com o recreio em terra. A maior desilusão aconteceu com a Igreja de S. Francisco Xavier, onde fiz a comunhão solene e o crisma: pareceu-me tão, tão pequenina. A ideia que sempre retive foi que esse acontecimento marcante tinha tido lugar numa grande catedral. Era a ilusão de uma criança que visualiza o mundo pelo seu tamanho!

Entretanto, há dois anos, voltei de novo a esse lugar mágico e a surpresa continuou a dominar-me, embora eu já estivesse preparada para mais e mais mudanças. Fiquei mais descontraída, menos expectante e desfrutei bem mais do momento presente, certa de que o passado está guardado na memória e isso é o que mais importante. Daí que aconselho: voltem sempre ao lugar onde foram muito felizes, até porque essa felicidade nunca se apagará. Nada, nem ninguém, pode destruir esse nosso património pessoal. Ao revisitarmos lugares onde fomos felizes, outros significados vão sendo acrescentados, outras memórias acumular-se-ão, a provar que não é possível parar o tempo, mas é possível preservar as memórias desses tempos e acrescentar outras, construídas por momentos presentes que amanhã já serão passado. ●



POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA



CORREIO DO LEITOR

Escreva-nos!
A sua opinião importa.

redacao@defesadeespinho.pt

A DE reserva-se ao direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.



opinião
Tito Miguel Pereira

Rainha, mas pouco!

Portando, outrora, o epíteto de Rainha da Costa Verde, Espinho parece não ter capitalizado da melhor forma o desenvolvimento excepcional que a actividade turística tem demonstrado nas duas últimas décadas, não granjeando, neste novo milénio, dos níveis de atractividade ímpares que foram apanágio de outros tempos.

Reconhecida como uma estância turística com inúmeros atractivos, popular e cosmopolita, Espinho parece ter-se retraído como local de interesse para os seus visitantes nacionais e internacionais, perdendo tracção no dealbar do novo milénio e, desde então, não potenciando da melhor forma o crescimento que a dinâmica turística tem demonstrado globalmente.

Em Portugal (Continental) a oferta turística cresceu 65% entre 2009 e 2019, para cerca de 390.000 camas. Esse crescimento foi ainda mais assinalável na Região Norte (91%) e na Área Metropolitana do Porto (88%), que viram praticamente duplicar a sua capacidade de oferta turística, em número de camas. Espinho verificou um crescimento menos expressivo da sua capacidade turística, acrescentando 187 camas às 856 que se contavam em 2009, apresentando uma capacidade actual, em 2019, de 1043 camas, um incremento de apenas 22%, no que constitui o quinto crescimento menos expressivo entre os municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP).

A procura turística de visitantes nacionais e estrangeiros tem aumentado significativamente em Portugal, registando um crescimento de 120% entre 2001 e 2019, mais do que duplicando as 27,4 milhões de dormidas ocorridas em 2001 com um número recorde de 60,4 milhões de dormidas em 2019.

O crescimento da procura de visitantes nacionais e estrangeiros, ocorrido na Região Norte de Portugal, foi ainda mais expressivo, com um aumento de 255% no número de dormidas: de 3 milhões de dormidas (2001) para mais de 10,8 milhões de dormidas (2019).

No mesmo período, Espinho não beneficiou da presença do número recorde de visitantes nacionais e estrangeiros que pernoveram na Região Norte, tendo registado um crescimento de apenas 30% no número de dormidas entre 2001 (97.247) e 2019 (126.217).

Esta perda de atractividade relativa é também verificável na menor capacidade de atracção de visitantes estrangeiros, quer na quota de hóspedes, quer no crescimento verificado nos últimos vinte anos (2001-2019). Em Portugal Continental, a proporção de hóspedes

estrangeiros no total das dormidas aumentou 7,3 pontos percentuais (p.p.), registando uma proporção de 59,7% de hóspedes estrangeiros no total de dormidas.

O aumento foi mais significativo na Região Norte de Portugal, cuja proporção cresceu 18,7 p.p. entre 2001 e 2019, registando agora uma quota de hóspedes estrangeiros de 52,8%. Neste item, Espinho evidencia igualmente um crescimento mais moderado, de apenas 5,6 p.p. de 2001 a 2019, alcançado agora uma quota de hóspedes estrangeiros de 55,8% no total das dormidas registadas no Concelho.

Como se constata, Espinho apresenta uma proporção de hóspedes estrangeiros superior à registada na Região Norte de Portugal (52,8%), mas inferior à média nacional (59,7%) e muito aquém da proporção de hóspedes estrangeiros registada na Área Me-

"Constata-se que Espinho apresenta uma proporção de sazonalidade bastante mais acentuada que os níveis registados quer a nível nacional, quer a nível regional, em que as dormidas verificadas nos meses de Julho a Setembro representam 41,9% do total de dormidas verificadas ao longo de todo o ano."

tropolitana do Porto (64,1%).

A prevalência de maior ou menor quota de hóspedes estrangeiros releva quer para a balança de pagamentos, (considerando-se as vendas em território nacional a não nacionais/não residentes como exportações), quer para a mais-valia de valor turístico, decorrente do maior poder aquisitivo dos hóspedes estrangeiros, que apresentam um gasto médio diário per capita de 95,70 euros (2016), bastante superior aos 37,40 euros (2019) que se referem à despesa média realizada por residentes em turismo no território nacional.

Em relação à capacidade de potenciação e capitalização dos proveitos com dormidas, Espinho revela uma perda mais significativa do que a registada nos indicadores anteriores, quando comparada com os dados registados ao nível regional e nacional. Com efeito, os proveitos com dormidas em alojamentos turísticos registaram um aumento de 264% em Portugal, mais do que triplicando os 788 milhões de euros registados em 2001, para os 2.872 milhões verificados em 2019.

A Região Norte de Portugal tem revelado um forte crescimento na sua actividade turística, sendo ainda mais expressivo o crescimento nos proveitos que se registou entre 2001 e

2019 que, com um crescimento de 401%, mais do que quintuplicou os 99 milhões de euros de proveitos em 2001, para os 497 milhões de euros de proveitos em 2019.

No caso espinhense, o panorama de crescimento dos proveitos com dormidas em alojamentos turísticos não é tão animador, tendo registado um crescimento de apenas 68%, cujos proveitos aumentaram de 3,2 milhões de euros em 2011, para os 5,3 milhões de euros de proveitos em 2019, um valor que nem sequer duplica o montante de proveitos registado há vinte anos.

Outro dado a merecer particular atenção refere-se à sazonalidade da actividade turística, medida pela proporção de dormidas registadas no Verão, entre os meses de Julho a Setembro, no total anual. A proporção de dormidas nos meses de Julho a Setembro, em Portugal Continental é de 36,6%, que compara com um valor inferior registado na Região Norte (33,6%).

Constata-se que Espinho apresenta uma proporção de sazonalidade bastante mais acentuada que os níveis registados quer a nível nacional, quer a nível regional, em que

as dormidas verificadas nos meses de Julho a Setembro representam 41,9% do total de dormidas verificadas ao longo de todo o ano. Uma dependência assinalável da actividade turística concentrada no Verão, revelando uma incipiente capacidade de atracção e diversificação da actividade turística ao longo dos restantes meses do ano, numa dependência estival superior em quase 10 p.p. à proporção verificada na Área Metropolitana do Porto, que se cinge a 32,1%.

Num Concelho em que as actividades de comércio (18%), as actividades de alojamento, restauração e similares (11%), e as actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas (14%) são sectores preponderantes e totalizam, em conjunto, 43% do pessoal ao serviço, esta menor atractividade turística impacta negativamente na dinâmica empresarial, económica e social, criando menos empregos, gerando menores receitas e rendimentos, e impactando também de forma negativa na qualidade de vida e no bem-estar das famílias e dos cidadãos. ●

O autor escreve sob o antigo acordo ortográfico

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia

† Américo Ferreira dos Santos

AGRADECIMENTO



Rua 62 - Espinho

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido e a todas as mensagens de carinho recebidas ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família

Tu partiste e no meu coração nasceu um vazio e uma dor sem fim.

Espinho, 29 de Julho de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† José Correia de Carvalho Ribeiro

AGRADECIMENTO



Espinho

Sua esposa, filhos, nora, neta, irmãos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral e missa de 7º dia do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 29 de julho de 2021

Sofia Luísa da Silva Ribeiro
Marina da Silva Ribeiro
José Manuel da Silva Ribeiro
Cristina Maria de Sousa Ávila
Inês Sofia Ávila Ribeiro
Manuel Sancebas
Ángelo Correia Carvalho
Maria da Saudade Correia Carvalho Maia

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 887 Espinho - Servilusa [Tif. 227345129 - 917738092]

† Mário de Castro Pinto

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Guetim

Sua esposa, filhos, nora e netos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 31, sábado, pelas 17:30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Guetim, 29 de julho de 2021

Irene Nair Pinto da Rocha
Vera Lúcia Rocha Castro Pinto
José Afonso Rocha Castro Pinto

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† Isilda Susana

02/08/2021 - DATA DO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



O tempo passa e a saudade aumenta
Levanto o olhar ao Céu,
Só vejo nuvens de solidão,
Tu não morreste
Estás viva no meu coração.

Tua mãe que não te esquece, manda celebrar missa dia 3 de agosto, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 29 de julho de 2021

DEFESA DE ESPINHO - 4656 - 29 JULHO 2021

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA TUNA MUSICAL DE ANTA

Convocatória

José de Oliveira Dias, Vice Presidente da, Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta, usando da faculdade que lhe confere, o N.º 1 do Artigo 20º dos Estatutos desta Colectividade e cumprindo o consignado nos Artigos, 23º, 24º e 25º dos mesmos Estatutos, em complemento com o regulamento interno, Convoca-se todos os Associados para uma Assembleia Extraordinária, a realizar no dia 13 de Agosto de 2021, pelas 21:00 horas na Sede da Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta, N.º 1019, na Vila de Anta.

Com a seguinte ordem de trabalhos:

1º : Nomeação de Elementos da Direcção para movimentar as contas Bancárias desta colectividade.
2º: Outros assuntos de interesse para para a Colectividade.
Sem outro assunto de momento, Cordiais cumprimentos.

O vice Presidente da Assembleia.
José de Oliveira Dias

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tif. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tif. 227340002 ou 227348972

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Anuncie

NA "NOVA" DEFESA

CONSULTE CONDIÇÕES
GERAL@DEFESADEESPINHO.PT
+351 227 341 525

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 29 **Farmácia Teixeira** **227 346 388**
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

sexta 30 **Farmácia Santos** **227 340 331**
Rua 19, n.º 263 - Espinho

sábado 31 **Farmácia Paiva** **227 340 250**
Rua 19, n.º 319 - Espinho

domingo 1 **Farmácia Higiene** **227 340 320**
Rua 19, n.º 395 - Espinho

segunda 2 **Grande Farmácia** **227 340 092**
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

terça 3 **Farmácia Conceição** **227 311 482**
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

quarta 4 **Farmácia Mais** **227 341 409**
Rua 19, n.º 1412 - Anta

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	227 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM	22 734 6453
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

defesa-ataque

VOLEIBOL

Académica conquista título de campeã com jogadores em isolamento profilático



A equipa de voleibol de seniores masculinos da Associação Académica de Espinho sagrou-se, este fim-de-semana, campeã nacional da 2ª Divisão. Os academistas, que não jogaram os dois últimos jogos do campeonato por estarem a cumprir quarentena após a deteção de casos de Covid-19 na equipa, festejaram a conquista do título em isolamento profilático, uma vez que o principal perseguidor, o Ginásio de Santo Tirso, perdeu um set com o Marinhense.

MANUEL PROENÇA

APESAR de o título estar garantido, a Académica tem agendados os derradeiros dois jogos do campeonato, frente ao CV Lisboa, para os dias 30 e 31 do corrente mês. O treinador dos espinhenses, Alexandre Afonso, considera que é uma "uma subida e um título inteiramente merecidos, porque a equipa, ao longo de toda a época, demonstrou ser a mais forte em competição". Alexandre Afonso salienta o facto de a sua equipa não ter registado, este ano, qualquer derrota no campeonato. "As únicas que poderemos vir a ter pode dever-se ao facto de estarmos a cumprir isolamento profilático, uma vez que temos muitos atletas em casa e, por isso, não sei se será possível realizarmos os dois jogos que faltam", afirma o técnico à Defesa de Espinho. Segundo o timoneiro dos mochos, o percurso da equipa não teve qualquer percalço. "Fomos campeões em casa, no sofá, com Covid-19 e em confinamento, o que é o mais caricato!" Alexandre Afonso considera que a sua equipa, desde há dois anos a esta parte, "tem dominado a 2ª Divisão", registando apenas uma derrota contra

o Fiães no ano passado e um percurso cem por cento vitorioso esta época. O técnico dos espinhenses não esconde que o clube "irá iniciar um projeto ambicioso na próxima época", que será "muito forte, com os objetivos bem mais elevados" para se afirmar na 1ª Divisão. "Queremos uma equipa sénior que seja uma referência para todos os jovens do clube, porque temos uma escola de formação de voleibol excelente", considera. Durante a presente época, Alexandre Afonso contou com um misto de jogadores mais experientes e com a juventude e a irreverência de outros, oriundos da formação academista. "Foi uma época excelente porque conseguimos colocar praticamente metade da equipa com jogadores de idade inferior aos 21 anos. Eram cinco atletas dos sub-21 e um jogador júnior que marcavam presença assídua nos jogos e que jogavam a efetivos. Este é um projeto de formação exemplar por parte deste clube, que utiliza os seus próprios atletas na equipa sénior, conseguindo feitos como este que alcançámos esta temporada – ser campeão nacional e subir de divisão sem derrotas, o que é notável", sublinha o técnico da equipa do Mocho. •



Foi um momento muito importante, não só para mim, mas para toda a equipa. Apesar das adversidades, conseguimos aquilo que pretendíamos – subir à 1ª Divisão e conquistar o título de campeões da 2ª Divisão.
Filipe Leite, jogador da AA Espinho



Foi uma época comprida e muito complicada, cheia de adversidades, entre a Covid-19 e o longo período em que decorreu. Mesmo assim, fomos capazes de cumprir todos os nossos objetivos o que é bastante importante para nós.
Guilherme Maia, jogador da AA Espinho



Tigres sobem à 1ª Divisão no feminino

A equipa de voleibol feminino do SC Espinho garantiu, antecipadamente, a subida à 1ª Divisão. As tiges venceram, na sexta-feira, o Ala Gondomar por 0-3 e beneficiaram da vitória da Lusófona diante o CS Madeira por 1-3. No domingo, no jogo em atraso disputado nos Açores, e já com a subida de divisão garantida, as espinhenses derrotaram por 0-3 as locais do Praiense.

26 ANOS DEPOIS, as espinhenses regressam ao convívio dos grandes do voleibol feminino nacional. O SC Espinho já conhece os adversários e o calendário do principal campeonato de voleibol feminino português, que começa em outubro. Na jornada inaugural, as tiges enfrentam o Vitória de Guimarães (3 de outubro), seguindo-se o Boavista, Lusófona, Vilacondense, AJM/FC Porto, Sporting, Castelo da Maia, CD Aves, Porto Vôlei, Clube K, Leixões, Benfica e Famalicão. "Esta subida de divisão representa mais uma conquista, a somar aos títulos dos últimos sete anos da nossa gestão em prol do clube da terra, mas com um sabor especial, dado o contexto adverso da pandemia e o regresso, 26 anos depois, à elite nacional, agora com ambos os géneros na primeira divisão e que constituem uma referência para a nossa formação", disse o vice-presidente do SC Espinho para o voleibol, Miguel Amorim.

O clube prepara já a nova época "com base no grupo primodivisionário e com o objetivo de garantir a manutenção na elite nacional feminina". Miguel Amorim faz questão de dedicar a vitória "aos sócios e à cidade, capital do voleibol, e em particular para o Toninho (António Octávio), lenda viva e a maior e melhor referência do voleibol português". Uma das capitãs do SC Espinho, Filipa Teixeira, não consegue descrever ainda tudo aquilo que lhe vai na alma: "O que dizer quando se faz parte da história de um clube como o SC Espinho... Vou ficar com

o meu nome registado nesta história, com um grupo incrível, pois não poderia haver melhor", disse a atleta, recordando que "tudo começou há quatro anos, com um grupo e uma direção diferente". Para Filipa Teixeira, a subida ao escalão principal é o culminar de um longo percurso. "Tenho pena que os adeptos espinhenses não possam ter presenciado este caminho. Foram 12 meses cansativos, mas incríveis", admite. "Terminamos agora e já estamos a pensar na próxima época, mas também queremos gozar as nossas merecidas férias. Temos atletas, técnicos e uma direção de primeira para representar o clube no maior escalão do voleibol feminino nacional", conclui Filipa Teixeira. Rita Elísio, outra das capitãs, não esconde o orgulho, "não só como atleta, mas também como capitã, por tudo o que

isso implicou. Foram 12 meses de trabalho árduo, com treinos às 6 horas da manhã, porque não tínhamos pavilhões disponíveis. Mas todas dissemos que sim. Esta subida à 1ª Divisão teve um sabor especial. Foi fantástico ver os sorrisos, mas também as lágrimas por parte da direção do clube", confidencia a atleta, que na próxima época pretende fazer mais e melhor. "Foi um grupo fantástico", termina a líbero das tiges. Já, Célia Almeida, jogadora e capitã, enaltece o feito "histórico" alcançado pelo clube. "É um sentimento incrível e algo de extraordinário", diz a atleta espinhense, que realça o "ano muito difícil, atípico, com 12 meses de trabalho e de muito esforço. No final sentimo-nos compensadas, embora não tenhamos conseguido o nosso objetivo que era sermos campeãs nacionais", conclui a atleta. • MP






SAMSUNG
desde **1 050€**

AR CONDICIONADO
WINDFREE COMFORT

APÓIO AO CLIENTE
300 401 000

Preços finais para sistemas instalados e prontos a funcionar, com IVA à taxa legal em vigor. Não dispensa a consulta das condições de venda e instalação.

defesa-ataque

FALCONS BASEBALL LUSO VENEZOLANO



Expandir a modalidade e integrar a comunidade venezuelana

A ligação entre o Centro Social Luso Venezuelano (CSLV) e o baseball já tem vários anos. A associação de Nogueira da Regedoura já teve uma das mais fortes equipas portuguesas desta modalidade, os Bravos do Luso Venezuelano, que chegaram a vencer a Taça de Portugal. A equipa acabou por se extinguir, mas este desporto ganhou nova vida no clube de Nogueira da Regedoura graças aos Falcons Baseball Luso Venezuelano, que ocupam o primeiro lugar da Liga Atlântica de Baseball - Zona Centro, só com vitórias. A aposta no baseball pretende trazer mais gente para o clube e integrar a comunidade venezuelana que vive em Portugal. João Carlos Alves é o diretor da modalidade no Luso Venezuelano. Tem 58 anos e ainda joga pelo Falcons.



MANUEL PROENÇA

Qual foi a razão que vos levou a criar esta nova equipa?

A principal razão que nos levou a criar este departamento de baseball foi o facto de termos muita gente na associação que veio da Venezuela e que praticava ou era adepta desta modalidade. O CSLV já cá teve, em tempos, uma equipa de baseball, que até venceu uma Taça de Portugal. Por isso, assumi este compromisso com o presidente do Centro, Vítor Santos. É uma secção que criamos e que irá estar ligada diretamente à direção do clube e, nesse sentido, bem diferente daquilo que fora outrora. A direção assume, por inteiro, esta modalidade.

Quais são os vossos propósitos?

Gosto de jogar baseball e, por isso, é minha intenção que esta secção fique definitivamente enraizada no CSLV. Temos várias ideias e projetos que poderão vir a fomentar o baseball. Vamos aproveitar a oportunidade de estarem cá muitas pessoas que vieram da Venezuela para divulgar ainda mais o baseball e, dessa forma, captarmos mais praticantes e mais adeptos. O baseball é um desporto que faz parte da cultura desses povos e, sobretudo, do povo latino-americano. No Brasil, por exemplo, as pessoas levam a bola de voleibol para a praia e jogam vólei e futebol. Na Venezuela joga-se baseball na praia, improvisando-se.

Como e quando é que começou a conviver em Portugal com o baseball?

Nasci na Venezuela e estou em Portugal desde 1981. Desde essa altura, até há cerca de quatro anos a esta parte, não joguei mais baseball, porque desconhecia que havia equipas desta modalidade em Portugal! Por isso, acho que perdi os melhores anos, precisamente por causa dessa falta de divulgação da modalidade. A minha integração no país foi muito difícil, porque vim para cá numa altura em que estavam poucos venezuelanos. Dei com um país muito diferente do que é atualmente. Entendo que, através deste desporto, poderemos vir a ser um meio de integração da comunidade venezuelana, sobretudo dos migrantes. Assim, este clube e o baseball serão uma ligação entre as tradições da Venezuela e a comunidade que cá se encontra. Por outro lado, estamos certos de que poderemos fomentar o baseball no país, enraizando-o também, por cá.

Têm algum plano para enraizar a modalidade no

clube?

Numa segunda fase vamos criar uma escola de formação de baseball e vamos levar esta modalidade às escolas. O CSLV quer tornar-se num clube parceiro de várias escolas. Já sabemos que alguns professores, das escolas da região onde estamos inseridos, estão interessados em levar o baseball para as suas aulas. Será, por isso, uma forma de captação de crianças para esta modalidade. Queremos ser uma referência no baseball.

A prestação dos Falcons este ano tem sido muito boa...

Neste momento o desempenho da equipa e o nosso projeto está em bom andamento. Em pouco tempo conseguimos juntar um lote de jogadores para formar a equipa. O mínimo numa equipa são nove atletas e nós já temos entre 16 a 20 jogadores.

Estamos a disputar um campeonato na Zona Norte/Centro do país, a Liga Atlântica de Baseball e que não tem nada que ver com a Federação. Nós estamos na liderança da Zona Centro. Esta liga tem seis equipas.

O baseball, neste momento, está a ser alimentado, na maioria, pelos venezuelanos que estão em Portugal. Mas nós, por exemplo, temos jogadores que nunca tinham visto uma bola de baseball à frente! Aprenderam a modalidade connosco.

Embora tenhamos muitos jogadores, reuni-los não foi nada fácil! Foi fruto de muita persistência nossa. Contactámos imensas pessoas e procurámos saber onde estavam os potenciais interessados.

Este desporto é praticado por jogadores novos e mais velhos?

O nosso jogador mais novo tem 18 anos e eu, por exemplo, tenho 58 anos e ainda jogo. O baseball tem esta vantagem de se poder jogar até uma idade muito avançada.

O material para este desporto deve ser raro no nosso país...

Em Portugal existe muito pouco material de baseball e o pouco que existe é caríssimo. O CSLV já nos dá um apoio extraordinário ao acolher esta equipa, este projeto e ao disponibilizar-nos um espaço, que é o campo de futebol, para a realização dos nossos treinos e dos nossos jogos. Mas temos feito um esforço para conseguirmos o material a preços mais baratos. O equipamento do 'catcher' [apanhador], por exemplo, é extremamente caro. Só para um elemento como este temos um custo apro-



Gosto de jogar basebol e é minha intenção que esta secção fique definitivamente enraizada no CSLV."

**JOÃO CARLOS ALVES,
DIRETOR E JOGADOR
DOS FALCONS**



Este foi um clube criado por emigrantes da Venezuela e é nosso dever integrar aqueles que vieram para Portugal, mais recentemente, através deste projeto e desta modalidade que está tão enraizada na cultura e nas tradições do povo desse país".

**VÍTOR SANTOS,
PRESIDENTE DO CSLV**



O presidente do CSLV, Vítor Santos (à esquerda) e João Carlos Alves, diretor do Falcons do Luso Venezuelano

ximado de 450 euros. É um equipamento similar ao de um guarda-redes de hóquei em patins. Só uma luva custa cerca de 120 euros e não é um material de topo! Mas fomos arranjando o equipamento com a ajuda de uma ou de outra pessoa. Só em bolas perdidas nos quatro jogos que fizemos este ano (36) já gastamos cerca de 150 euros.

Além disso, temos o campo de futebol que não é o apropriado para a prática da modalidade. Conseguimos fazer uma adaptação. Mas o que nos importa, acima de tudo, é que conseguimos jogar e praticar o basebol.

Até onde pretendem chegar?

Não queremos tornar esta ideia num projeto megalómano, mas sim em momentos de convívio e fomentar relações de amizade. Isto tem funcionado porque as pessoas estão a aproximar-se de nós. Além disso, há um grande espírito de colaboração e de entreaajuda. É necessário preparar o campo, por exemplo, e são muitos os elementos que se prontificam a ajudar e que aparecem. Sabemos que, muitas das vezes, isso não é fácil, porque a maioria dos jogadores tem o seu trabalho. Toda esta envolvimento representa um esforço muito grande de todos.

Neste momento ocupamos o primeiro lugar e a nossa ambição é ganhar a Liga Atlântica de Basebol. Temos uma equipa muito competitiva e jogadores muito ambiciosos e de grande qualidade. Quando jogamos é para ganhar e é dessa forma que mostramos ao clube que o nosso projeto tem valor.

"ESTA DINÂMICA É PRECISAMENTE A QUE PRETENDEMOS"

O presidente da direção do Centro Luso Venezuelano, Vítor Santos, mostra-se entusiasmado com o regresso do basebol ao clube. "O CSLV já teve basebol e tem um historial nessa modalidade que é digno de registo", sublinhou Vítor Santos, acrescentando que, "nessa altura, a modalidade era gerida à margem da direção", algo que não pretende que volte a acontecer.

"A ideia partiu do João Alves, que me falou neste projeto. Decidimos integrá-lo na direção do clube. Atualmente, ele é o diretor técnico, mas, se um dia sair, a modalidade continuará no CSLV", sublinhou Vítor Santos.

O presidente do CSLV reconhece que a instituição que dirige "tem muitas limitações", sobre-

tudo financeiras. "Não podemos apoiar o basebol da forma que gostaríamos. Mas esta dinâmica que está a ser trazida através do Falcons é precisamente a que pretendemos. Este foi um clube criado por emigrantes da Venezuela e é nosso dever integrar aqueles que vieram para Portugal, mais recentemente, através deste projeto e desta modalidade que está tão enraizada na cultura e nas tradições do povo desse país".

Vítor Santos não esconde o espanto por os portugueses estarem a interessar-se cada vez mais pelo basebol. "Isso ainda reforçou mais a ideia de apoiarmos este projeto conforme podemos, dando o nosso nome à equipa e disponibilizando as nossas instalações. Tudo o resto terá de resultar de um trabalho da secção, nomeadamente o arranjo de patrocínios e outras receitas. Temos todo o interesse em estarmos envolvidos neste projeto, nestas condições", afirmou o responsável pela associação nogueirense.

Vítor Santos está consciente de que as condições desportivas que os Falcons gozam não são as melhores, mas também está certo que não serão as piores. "Aos poucos iremos dar um passinho de cada vez. Primeiro vamos procurar apoios. Contudo, o futuro deste projeto passa pela formação de jogadores e por trazer para cá crianças. Queremos ser uma referência no nosso país nesta modalidade, porque temos estrutura para isso", sublinha. "Entendemos, por outro lado, que iremos dar dinâmica ao CSLV, trazendo para cá mais pessoas através do basebol. Vivemos da receita que angariamos através das concessões que fizemos, nomeadamente do bar ou do restaurante. Esta modalidade irá, com certeza, trazer-lhes clientes. Sinto que o clube irá crescer, pois temos o condão de receber bem quem nos visita. São projetos como este que queremos para o CSLV".

O Centro Luso Venezuelano, de acordo com Vítor Santos, já chegou a ter 1600 sócios. "Neste momento temos cerca de 900, mas só umas duas centenas é que pagam as quotas. Queremos que este projeto faça com que os sócios venham novamente para cá e que sintam que este clube é deles. Tenho a certeza de que esta nova dinâmica irá aproximá-los. Temos tudo para podermos crescer", afiança o presidente do CSLV, que vê na associação uma abrangência regional. "Estamos sediados em Nogueira da Regedoura, mas estamos muito enraizados no concelho de Espinho porque muitos dos nossos associados são de lá. Mas também temos ligações com o concelho de Vila Nova de Gaia, nomeadamente com Grijó. Por isso, queremos envolver-nos muito com a comunidade desta região", conclui. •

HISTORIAL DO CLUBE

2005

3º CLASSIFICADO NA TAÇA DE PORTUGAL

2006

VENCEDORES DA TAÇA DE PORTUGAL

2012

VICE-CAMPEÕES NACIONAIS

2012

VICE-CAMPEÕES NACIONAIS DE JUNIORES

O BASEBOL MODERNO

nasceu no século XIX, nos Estados Unidos da América. É um desporto disputado entre duas equipas, com nove jogadores cada. Esta modalidade, disputada num campo em forma de diamante, com quatro bases, goza de grande popularidade no continente americano e faz parte do programa dos Jogos Olímpicos de Tóquio.



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

29.07.2021 • Aniversário Natalício

Fernanda de Sá Ferreira Figueiredo

(ausente na Alemanha)



Impossível esquecer este dia, onde engloba tão boas e gratas recordações, tais como a companhia real do meu querido Padrinho, Santo Padre Cruz, porque hoje é mais lembrado por fazermos anos na mesma data 29.07. **Rogo-lhe** proteção, saúde e mais uns anitos de vida, para viver com a minha Família!... O tempo que me restar de vida.

E dentro do meu desabafo, peço mais uma vez ao meu Padrinho, auxílio para os meus familiares, especialmente para o meu pequenito, que tanto amo!...

defesa-ataque

FUTEBOL

Tigres abrem Campeonato de Portugal frente ao Leça

O SC Espinho vai jogar com o Leça FC na primeira jornada do Campeonato de Portugal, partida agendada para o dia 29 de agosto, no Estádio Marques da Silva, em Ovar. No último sábado, os tigres realizaram o primeiro jogo de preparação da nova época, empatando a uma bola no terreno do Anadia.



OS TIGRES estão inseridos na Série C do Campeonato de Portugal, prova disputada por 63 clubes e composta por três fases: 1ª Fase, que engloba seis séries e que termina a 6 de março de 2022, a 2ª Fase – Subida/Manutenção e Descida e a 3ª Fase – Apuramento de Campeão.

O primeiro e segundo classificados de cada série apuram-se para a 2ª Fase – Subida, num total de 12 clubes, distribuídos em duas séries de seis equipas, de acordo com a sua localização geográfica. Em cada série, todos os clubes jogam entre si duas vezes e por pontos. O primeiro e segundo classificados de cada série apuram-se para a Liga 3 da época seguinte. O primeiro classificado de cada série apura-se para a 3ª Fase – Apuramento de Campeão.

Os restantes clubes apuram-se para a 2ª Fase – Manutenção e Descida que é disputada por 51 clubes, distribuídos em nove séries de quatro equipas e três séries de cinco equipas, de acordo com a sua localização geográfica. Os primeiro e segundo classificados de cada série asseguram a manutenção. Os restantes descem aos campeonatos distritais.

O SC Espinho iniciou na semana passada os preparativos para mais uma época e, no sábado, realizou o primeiro jogo-treino da pré-temporada, em casa do Anadia. Os espinhenses empataram a uma bola contra o emblema que, este ano, vai militar na recém-criada Liga 3. O golo dos vareiros foi marcado por Betinho, na execução de uma grande penalidade. Os trabalhos de preparação prosseguem a todo o vapor e na quarta-feira, já após o fecho desta edição, o Espinho realizou mais um jogo de preparação com a Sanjoanense. No sábado, os tigres visitam o São de Vêr. • MP



CALENDÁRIO

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE C

JOGO	1ª VOLTA		2ª VOLTA	
	Nº	DATA	Nº	DATA
Alvarenga - Valadares Gaia	1	29/08	10	19/12
Ferreira de Aves - SC Salgueiros	1	29/08	10	19/12
União 1919 - Gondomar SC	1	29/08	10	19/12
CD Gouveia - AD Castro Daire	1	29/08	10	19/12
SC Espinho - Leça FC	1	29/08	10	19/12
Valadares Gaia - Ferreira de Aves	2	19/09	10	9/01
SC Salgueiros - União 1919	2	19/09	11	9/01
Gondomar SC - CD Gouveia	2	19/09	11	9/01
AD Castro Daire - SC Espinho	2	19/09	11	9/01
Leça FC - Alvarenga	2	19/09	11	9/01
Alvarenga - Ferreira de Aves	3	03/10	12	16/01
União 1919 - Valadares Gaia	3	03/10	12	16/01
CD Gouveia - SC Salgueiros	3	03/10	12	16/01
SC Espinho - Gondomar SC	3	03/10	12	16/01
Leça FC - AD Castro Daire	3	03/10	12	16/01
Ferreira de Aves - União 1919	4	24/10	13	23/01
Valadares Gaia - CD Gouveia	4	24/10	13	23/01
SC Salgueiros - SC Espinho	4	24/10	13	23/01
Gondomar SC - Leça FC	4	24/10	13	23/01
AD Castro Daire - Alvarenga	4	24/10	13	23/01
Alvarenga - União 1919	5	31/10	14	30/01
CD Gouveia - Ferreira de Aves	5	31/10	14	30/01
SC Espinho - Valadares Gaia	5	31/10	14	30/01
Leça FC - SC Salgueiros	5	31/10	14	30/01
AD Castro Daire - Gondomar SC	5	31/10	14	30/01
União 1919 - CD Gouveia	6	07/11	15	06/02
Ferreira de Aves - SC Espinho	6	07/11	15	06/02
Valadares Gaia - Leça FC	6	07/11	15	06/02
SC Salgueiros - AD Castro Daire	6	07/11	15	06/02
Gondomar SC - Alvarenga	6	07/11	15	06/02
Alvarenga - CD Gouveia	7	28/11	16	13/02
SC Espinho - União 1919	7	28/11	16	13/02
Leça FC - Ferreira de Aves	7	28/11	16	13/02
AD Castro Daire - Valadares Gaia	7	28/11	16	13/02
Gondomar SC - SC Salgueiros	7	28/11	16	13/02
CD Gouveia - SC Espinho	8	5/12	17	20/12
União 1919 - Leça FC	8	5/12	17	20/12
Ferreira de Aves - AD Castro Daire	8	5/12	17	20/12
Valadares Gaia - Gondomar SC	8	5/12	17	20/12
Alvarenga - SC Salgueiros	8	5/12	17	20/12
SC Espinho - Alvarenga	9	12/12	18	6/03
Leça FC - CD Gouveia	9	12/12	18	6/03
AD Castro Daire - União 1919	9	12/12	18	6/03
Gondomar SC - Ferreira de Aves	9	12/12	18	6/03
SC Salgueiros - Valadares Gaia	9	12/12	18	6/03

HÓQUEI EM PATINS

Académica falha subida de divisão

A **EQUIPA** de hóquei em patins da Académica de Espinho perdeu o jogo da final de acesso à 1ª Divisão, com o Paço de Arcos, por 2-3. O encontro, disputado no sábado no Pavilhão Municipal do Luso, ficou marcado pelo afastamento dos espinhenses que, no último segundo da partida, ainda teve uma luz ao fundo do túnel, com uma bola a embater nos ferros da baliza. Ricardo Ramos (Piolho) e

Tiago Ferraz foram os autores dos tentos da equipa do Mocho. Num jogo extremamente competitivo e equilibrado, a vitória pendeu para a equipa da Linha de Cascais. O guardaião espinhense, Cláudio Bessa, começou por defender um livre direto, mas pouco tempo depois foi o Paço de Arcos, que se colocou na frente do marcador, por Filipe Fernandes.

A partida, aqueceu e os academistas acabaram por igualar o marcador através de uma grande penalidade apontada por Ricardo Ramos, a um minuto e meio do final do primeiro tempo. Um empate que traduzia o empenho e a envolvimento das duas equipas até então. No segundo tempo, o Paço de Arcos voltou a marcar quando decorriam aproximadamente cinco minutos e chegou ao 1-3, cerca de

dois minutos depois. Contudo, a reação e o empenho dos mochos foi notória, chegando a reduzir para 2-3 por intermédio de Tiago Ferraz. No entanto, o adversário acabou por se resguardar e por conservar a vantagem no marcador e com a estrelinha do seu lado, uma vez que os academistas, no último segundo, viram um remate embater nos ferros da baliza à guarda de Diogo Rodrigues. • MP



NATAÇÃO



Francisco Santos sagra-se vice-campeão nacional em Mariposa

O NADADOR do SC Espinho, Francisco Santos, sagrou-se vice-campeão nacional na prova dos 100 metros Mariposa, na categoria de Infantil B, nos Campeonatos Nacionais de Infantis que decorreram nas Piscinas das Manteigadas, em Setúbal. O nadador espinhense alcançou, também, a quarta melhor marca nacional do ano em piscina longa. Francisco Santos obteve, ainda, o 32º lugar nos 200 metros Livres, o 46º lugar nos 200 metros Estilos e 52º lugar nos 400 metros Livres.

O nadador tigre João Castro (Infantil B) também se destacou ao ficar nos cinco primeiros lugares na prova dos 200 metros Bruços, alcançando a quinta posição, conseguindo também o Top10 nos 100 metros Mariposa, ao alcançar o nono lugar. João Castro obteve, ainda, o 34º lugar nos 200 metros Estilos e o 89º lugar nos 400 metros Livres.

Manuel Oliveira (Infantil B) classificou-se em 13º lugar



nos 100 metros Bruços e alcançou o 31º lugar nos 200 metros Livres, o 47º lugar nos 400 metros Livres e o 87º lugar nos 200 metros Estilos.

O atleta Guilherme Pinto (Infantil A) ficou em 15º lugar nos 100 metros Mariposa, juntando a esta marca o 26º lugar nos 200 metros Costas e o 75º lugar nos 400 metros Livres.

Por fim, Eduardo Silva (Infantil B) conquistou o 20º lugar nos 100 metros Costas e o 44º lugar nos 200 metros Livres.

No final da competição, os nadadores do SC Espinho bateram 52 recordes pessoais (incluindo tempos parciais). •

VOLEIBOL

Minis academistas conquistam segundo lugar nos nacionais

A EQUIPA de voleibol de minis da Académica de Espinho sagrou-se vice-campeã nacional, no Campeonato nacional que decorreu em Paços de Ferreira.

Os academistas, apesar de terem derrotado a equipa do SL Benfica por 41-31, acabaram por conquistar o segundo lu-

gar, já que o seu direto adversário vencera os encarnados por 46-31.

O Nacional de minis contou com a participação de cinco equipas. Os academistas venceram o Leixões e o Ala Gondomar, mas acabaram por sair derrotados pelo CD Póvoa por 29-38, o vencedor da prova. •

EXPRESSO BPI GOLF CUP 2021

Casino de Espinho vence no Vidago Palace e está na final nacional

A EQUIPA DO CASINO DE ESPINHO FOI A GRANDE VENCEDORA DA FASE REGIONAL DO DOURO DO EXPRESSO BPI, QUE DECORREU NO VIDAGO PALACE GOLF COURSE, GARANTINDO O APURAMENTO PARA A FINAL NACIONAL AÇORES DO EXPRESSO BPI GOLF CUP 2021, QUE IRÁ REALIZAR-SE NA ILHA TERCEIRA, A 12 E 13 DE NOVEMBRO.



Manuel Alexandre Violas, Miguel Montenegro, Manuel Violas e Rui Miguel Veloso jogaram pela equipa do Casino Espinho

MANUEL ALEXANDRE Violas/Miguel Montenegro (44 pontos) e Manuel Violas/Rui Miguel Veloso (44) foram os elementos que contribuíram para o total de 88 pontos da equipa, os mesmos que os segundos classificados da Yield Saúde Group, mas que beneficiaram de um handicap conjunto mais baixo para ganhar no primeiro critério de desempate.

A prova de Vidago foi disputada em duas meias-finais de 10 equipas cada, de onde se apuravam as cinco primeiras classificadas para a final de domingo. O Casino Espinho obteve a quarta posição nesta fase, conseguindo vencer a prova de domingo, que juntou 10 equipas. Na Final Nacional Açores, o Casino Espinho irá encontrar a já apurada Moragri Sociedade Agrícola (Algarve) e outras 10 equipas a apurar nas restantes regiões que irão jogar em vários até novembro.

“Conseguimos o quarto lugar no apuramento nas meias-finais, pois todos os elementos fizeram um dia bom de golfe, o que nos permitiu chegar à final no domingo e vencê-la, o que foi muito bom”, disse Manuel Violas, a propósito desta presença em Vidago. Para o presidente do Conselho de Administração da Solverde SA e jogador da equipa de golfe do Casino Espinho, “esta prova tem algo de muito bom que é o convívio e quando se junta a isto uma vitória, ainda é melhor”. Quanto à presença na final dos Açores, Manuel Violas disse: “Vamos jogar a final descontraídos e sem pressões. Uma das coisas boas que o golfe tem é mesmo esta confraternização. O facto de irmos jogar à Ilha Terceira já é um prémio bom para todos nós. Mas se vier algo mais, ainda melhor”, referiu aquele jogador da equipa do Casino Espinho admitindo que “os

jogadores locais terão alguma vantagem porque conhecem melhor o campo do que nós”.

Por fim, Manuel Violas explica que todos os jogadores da equipa do Casino Espinho são do Oporto Golf Club. “Por isso, conhecemos há muitos anos e formamos um bom grupo de amigos”. • MP

“O facto de irmos jogar à Ilha Terceira já é um prémio bom para todos nós. Mas se vier algo mais, ainda melhor”.

Manuel Violas,
Casino Espinho

ATLETISMO

Atletas do SC Espinho em segundo na Ultramaratona Portugal 281

OS ATLETAS do SC Espinho/António Leitão, António Pinto e o António Martins conquistaram o segundo lugar na 7ª edição da Portugal 281 Ultramarathon, percorrendo os 281 quilómetros desta prova que decorreu em Proença-a-Nova, entre 21 e 25 de julho. Os atletas espinhenses percorreram aquela distância em 43 horas e 40 minutos, alcançando, dessa forma, a segunda posição no masculino. Entretanto, no último fim-de-se-

mana, a equipa de atletismo do SC Espinho/António Leitão conquistou o terceiro lugar no masculino e a quarta posição no feminino no Campeonato Distrital de Infantis, que decorreu na pista de atletismo de Vagos.

Os jovens atletas do SC Espinho obtiveram sete pódios individuais, cinco de campeões distritais e dois de vice-campeões neste escalão etário. Assim, Rúben Coelho conquistou o primeiro lugar nos 60 metros

barreiras, nos 600 metros e na prova de quádruplo salto. Filipa Silva venceu na prova de lançamento do dardo e lançamento do disco e ficou na segunda posição no lançamento do peso. Por fim, Gonçalo Silva alcançou a segunda posição na prova de quádruplo salto.

No domingo, a equipa masculina de juvenis tigre deslocou-se a Lousada para participar no Campeonato Nacional de estafetas de 300 metros, qualificando-se no 13º lugar. •

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Magikland e Mamoia num fim de semana de aventura e descanso



Para dar mais animação a este verão, faça uma viagem até Penafiel e descubra o Magikland. Esse parque é considerado a terra da diversão e da magia, por isso, os mais novos vão adorar. Para uma opção mais sossegada, vá até à Praia Fluvial da Mamoia.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **COM MAIS UM** fim de semana à porta e agosto já à espreita, é inevitável não pensar em férias, descanso e diversão. Comece o fim de semana da melhor forma e, na sexta-feira, escolha jantar num dos 15 restaurantes aderentes ao Sem Espinhas, festival de Gastronomia do Mar que decorre em Espinho até ao dia 1 de agosto. Caso a meteorologia o permita, opte pela esplanada e delicie-se com o peixe ou o marisco do nosso mar.

dia 2 **SE TEM FILHOS,** netos ou sobrinhos pequenos prepare uma surpresa e leve-os ao Magikland, em Penafiel. Esse parque de diversões, também conhecido pela antiga Bracalândia, funciona todos os dias durante o verão, das 10 às 19 horas, com inúmeras atrações, mas desengane-se se pensa que só as crianças se podem divertir.

Trata-se de um parque de diversões direcionado para os mais novos, mas reúne carrosséis e brincadeiras que juntam famílias inteiras em momentos de pura diversão. Para ter tempo para desfrutar de tudo com tranquilidade, o melhor é sair de casa bem cedo, até

para fazer a viagem até ao parque sem pressas. Pela A41, o trajeto dura cerca de 40 minutos. Como os bilhetes só podem ser adquiridos no local, o aconselhado é chegar um pouco mais cedo para evitar filas de espera. Lá dentro, as atrações são muitas e variadas e há, também, algumas que envolvem água. Por isso, todos os visitantes devem levar vestuário e calçado apropriado. Como o espaço tem um grande relvado, estender a toalha ao sol não será um problema.

O Magikland, dividido em seis secções temáticas, tem opções para todos os gostos. Ao longo dos seus sete hectares vai encontrar muitas diversões, onde poderá fazer, por exemplo, um simbólico safari em pequenos camiões do Dakar, andar de carrinhos de choque, andar de montanha russa ou refrescar-se nas várias atrações molhadas.

Se pretender passar o dia inteiro no Magikland não precisa de ficar preso ao espaço. Segundo a organização, os visitantes podem entrar e sair do recinto sempre que desejarem, tendo apenas que informar o elemento que se encontra responsável pela entrada do parque. Esta é uma boa solução para quem quer aproveitar a gastronomia local e saborear as iguarias da região à hora do almoço. Por outro lado, o parque dispõe, para quem desejar, de espaço de refeições.

Para a entrada no parque, as crianças até aos quatro anos não pagam. Dos cinco aos 12 anos, o bilhete tem o custo de 12 euros, e dos 13 aos 64 a entrada custa 18 euros.

dia 3 **DEPOIS DE UM DIA** cheio de adrenalina, o domingo quer-se mais descontraído. Se lhe apetece ir à praia, mas quer fugir um pouco do habitual, uma ida à Praia Fluvial da Mamoia pode ser a opção ideal. Fica na

freguesia de Milheirós de Poiares, em Santa Maria da Feira, a uns meros 25 minutos de Espinho.

Essa praia, com uma área de dois hectares, reúne todas as condições para um dia descansado em família. É muito apelativa pela sua extensão de rio. A autarquia local realizou uma requalificação em que criou, nas duas margens do rio, zonas para os banhistas. De um lado, existe um areal onde os visitantes podem passar o dia, mas, do outro lado, a areia dá lugar à relva.

Por ser uma praia vigiada, e de bandeira azul, é muito frequentada. Se as temperaturas estiveram escaldantes, é fácil vê-la repleta. Se o objetivo é aproveitar bem o dia, o ideal é ir durante a parte da manhã. Prepare uma marmitta, com alimentos e bebidas frescas, e passe o dia em família. •

Pena Aventura Park

Fica em Ribeira de Pena e é outra opção para os amantes da adrenalina, emoção e aventura. Aqui não há carrosséis, mas os mais novos também se podem divertir.

Praia Fluvial da Lomba

É uma das zonas mais conhecidas de Gondomar. Situa-se na margem sul do Rio Douro e é paragem obrigatória no verão para muitos banhistas.

Sem Espinhas

Edição que valoriza a gastronomia de peixe e marisco em Espinho acontece até 1 de agosto e os menus variam entre os 11 e os 20 euros.



OFF.

“Gostava de ser rico só para poder pintar sem pensar no dinheiro”

Foi apenas há cinco anos que descobriu a paixão que hoje o alimenta: a pintura. Desenhador projetista de profissão, Gustavo Sanches de Castro, de 35 anos e natural de Espinho, largou a rotina e entregou-se, por gosto, à criação de quadros e objetos diversificados. Apesar de não ter curso de artes, dedica-se à arte abstrata e é no seu quarto, o seu pequeno mundo, que Gustavo se desafia a si próprio e de onde saem todas as suas criações.



© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

Quando despontou a sua vontade para o mundo das artes?

Sou desenhador projetista de formação e sempre estive ligado às artes. No entanto, nunca tinha descoberto uma área em específico que gostasse a sério. Em 2016, devido a umas questões de família, cheguei a casa e encontrei uma tela e tinta. Aí foi um bocadinho como uma explosão. Fiz o primeiro quadro e, na brincadeira, comecei a pintar. Há três anos, decidi deixar o meu trabalho enquanto desenhador projetista e agarrar isto como profissão. Hoje sou apenas artista plástico.

A paixão estava adormecida?

Eu sempre gostei de fazer coisas e de criar. Em criança, desmontava os brinquedos e estava sempre a tentar mexer em tudo. Por isso, acho que a vontade de criar já vem um bocadinho da infância, mas a pintura foi de um momento para o outro. Como é que descreve as suas criações?

A minha pintura é abstrata. Funciono com o erro, começo num erro e chego à obra final, através de tentativa-erro. Eu não penso no projeto de início, começo a trabalhar pelo fundo, posso começar a branco, passar para vermelho e acabar em preto. E tudo funciona muito pelo que eu sinto.

As pessoas podem pedir-lhe quadros por encomenda?

Quando parto para um quadro nunca tenho um objetivo, a não ser que seja um quadro pedido, mas, mesmo assim, tento ser eu a criá-lo, tendo apenas duas indicações do cliente: as cores que o podem afetar, e o local onde o quadro vai ficar. As pessoas podem pedir quadros, mas eu faço sempre duas tentativas. Ou seja, são duas obras que eu crio, de forma a estabelecer uma ligação com o cliente e perceber aquilo que é o mais certo para aquela pessoa em concreto. Por isso é que as encomendas por email me irritam um pouco, porque não consigo estabelecer uma ligação com a pessoa. Tenho sempre que sentir algo em relação àquela pessoa.

O mais comum são os quadros, mas também pinta objetos como sapatilhas e leques ...

Sim, esses são os desafios. Personalizei umas sapatilhas há pouco tempo, porque foi um pedido da minha namorada. Depois de fazer a publicação nas redes sociais, várias pessoas me perguntaram se eu fazia aquele tipo de trabalho. No caso das sapatilhas, a verdade é que as pessoas podem entregar-me as sapatilhas e outras podem pedir-me que eu as vá comprar. E é aquilo que costumo dizer, as pessoas podem desafiar-me para esse tipo de coisas, porque eu gosto. Sinceramente, eu pintava sem ser por dinheiro e



“

A MINHA PINTURA é abstrata. Funciono com o erro, começo num erro e chego à obra final, através de tentativa-erro”

costumo dizer que gostava de ser rico só para poder pintar sem pensar nisso. Além dos quadros, pinto leques, capas de telemóvel e as pessoas podem desafiar-me para outros objetos. Também tenho o objetivo de aprender.

Como usa a inspiração para trabalhar, a pandemia tem sido difícil?

Eu trabalho no meu quarto, estou sempre no meu quarto e na época do confinamento eu não conseguia socializar, não podia sair e isso é muito sufocante. Uma coisa é estar livre e viver e trabalhar no meu quarto, outra é estar numa 'prisão'. É preciso viver para ter material para trabalhar e a pandemia não ajudou. Aquela primeira fase foi muito difícil.

A arte mais abstrata é bem aceite pelas pessoas?

A arte não tem o valor que lhe é devido. As pessoas não dão o valor

ao tempo gasto, ao material gasto. O meu relógio, por norma, tem 48 horas. Eu começo a pintar normalmente às 17 horas e só paro quando me apetece, posso estar a trabalhar muitas horas seguidas só num quadro e as pessoas não pensam nisso. Sinto que esta arte abstrata é aceite por ser diferente, por aparecerem coisas novas e isso faz com que, na minha opinião, as pessoas a aceitem ainda mais. Antes da Covid-19 vendia melhor. Na primeira fase ainda consegui vender uma coisa ou outra, mas a arte e a cultura levaram uma pancada muito grande. Em termos de vendas, houve uma descida, mas o feedback é bom.

Já fez algumas exposições. Até hoje qual foi a mais especial?

Todas são especiais e todas me dão bastante trabalho, no bom sentido. Fazer exposições não é a parte mais agradável do meu trabalho. Como disse anteriormente, eu por mim só pintava. Contudo, confesso que gosto da adrenalina das exposições. Já fiz uma no restaurante Terra Viva que adorei, porque é uma pequena família. Gostei muito de uma que fiz no 'Era Uma Vez no Porto' porque foram quatro meses de exposição e, como me deram liberdade total, todos os meses eu mudava quadros. Ou seja, todos os meses eu tinha que ter quadros prontos para mudar e esse foi um enorme desafio para mim. Esse talvez tenha sido o que mais gostei, por essa abertura e por esse desafio.

Quais são os objetivos para o futuro?

Acima de tudo pintar e criar. Estou agora a preparar três quadros, usando a fotografia e a pintura, baseando-me na cidade do Porto. Um é para um concurso para a Fundação do Oriente e, ao mesmo tempo, estou a tentar organizar uma exposição em Espinho. Daqui a três meses farei uma no Porto com um ateliê de arquitetura de um amigo meu, que vai fazer uma exposição coletiva e essa está garantida. Contudo, quero continuar a aprender, a desafiar-me e a criar. •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetipatia

**CENTRO DE
TERAPIA MANUAL**
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

OFF.

agenda

29 JUL

TAINÁ - CONCERTO

Escola de Artes e Ofícios (Ovar)

Horário: 22h

Distinguida com o Prémio Lusofonia na edição de 2020 dos Play - Prémios da Música Portuguesa, Tainá confirma o que antecipávamos quando em 2019 escolheu Portugal para editar o seu álbum homónimo e neste ano a vimos atuar em festivais como o MEO Sudoeste, o MEO Marés Vivas e o Super Bock em Stock. Nasceu na cidade de Nova Marabá, no Pará, o segundo maior estado do Brasil. Foi aí que começou a crescer Tainá, orgulhosa da sua descendência indígena, transmitida por ambos os progenitores.

29 JUL a 4 AGO

OS FLOFOS:

VIAGEM NO TEMPO

Cinema do Multimeios

Horário: 15h

(exceto segunda-feira)

Sessão infantil. China/Canadá/EUA. Duração: 84 min. Categoria: Animação. Classificação: M/6. Dois Flofos, uma espécie adorável de animais fofinhos com um buraco no centro, são transportados magicamente até os dias de hoje, descobrem que a sua espécie está extinta e decidem viajar no tempo para tentar salvá-la e impedir o desaparecimento para sempre.

29 JUL a 09 OUT

ANTÓNIO CARMO (AS CORES DA MEMÓRIA)

Museu Municipal de Espinho

Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado

Com mais de cinquenta anos de carreira, o pintor António Carmo volta a Espinho com uma exposição retrospectiva da sua vasta obra, que intitulou de "As Cores da Memória". A magia das formas e o jogo das cores que apresenta nos seus trabalhos fazem do artista nascido no Bairro da Madragoa, em Lisboa, um "pintor-poeta", cronista de uma história cheia de visualidade, realismo descritivo e simplicidade pictórica. Os seus óleos sobre tela e os desenhos a tinta da china, materializam uma pintura figurativa de feição expressionista, muito presente na pintura clássica e renascentista, destacando o ser humano em toda a sua plenitude: a beleza do corpo; o amor; a paz; a essência da arte.

29 JUL a 7 AGO

#13

Artlab24

Horário: 16h-19h de 5ª, 6ª e sábado

Exposição de 13 artistas na galeria da avenida 24.

29 JUL a 26 SET

"4500"

Galeria do Multimeios

Horário: 10h-18h de 3ª e 4ª; 10h-18h e 21h-22h de 5ª e 6ª; 15h-19h e 21h-22h de sábado e domingo



29 JUL A 4 AGO

BEM BOM

Horário: 17h e 19h30 Todos os dias exceto segunda-feira.

Portugal. Realização: Patrícia Sequeira Atores: Carolina Carvalho, Bárbara Branco, Lia Carvalho, Ana Marta Ferreira. Categoria: Drama/Biografia. Classificação: M/14 Duração: 111 min 1979. Quatro jovens são contratadas para formar uma girlband. Elas sabem cantar, brilham a dançar e escandalizam o país... Elas tornam-se um fenómeno de popularidade. Elas são as DOCE.



31 JUL A 31 AGO

MAILART.PT #003

Museu Municipal de Espinho

Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado

MAILART.PT* é uma mostra internacional rotativa de arte correio e suas derivações patente do Fórum de Arte e Cultura de Espinho, curada pelo artista enVide neFelibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora. Esta mostra é renovada ao dia 31 de cada mês e apresenta uma seleção das obras mais representativas do seu género e de afamados artistas. O objetivo deste projeto é promover e elucidar o público sobre esta forma de arte através de uma forte vertente pedagógica. O artista selecionado para a terceira edição desta Mostra é Manuel Xio Blanco. Nas suas próprias palavras, Manuel Xio Blanco não tem, nem usa internet porque a mesma chegou tarde até si. Na verdade o universo digital vem a ser um ódio amigável deste artista que continuamente se recusa a ingressar nesse universo. Ainda que defenda que o saber não ocupa lugar, também acredita que a "internet" queima neurónios e tem portanto de cuidar dos poucos que restam dada a idade avançada.

Ensaio fotográfico de Hugo Ganhão, fotógrafo natural de Espinho. As imagens 4500, conforme o propósito do código postal, são como localizações espaciais, etapas de percursos geodeslocalizados, capítulos de uma narrativa temporal dessincronizada, tesouros inexplorados para autóctones e experiências familiares para alóctones.

29 JUL a 31 DEZ

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu Municipal de Espinho

Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado

Coleções da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes e da Arte Xávega de Espinho.

29 JUL a 24 OUT

RUI SANCHES - OBRAS NA

COLEÇÃO SERRALVES

Convento Corpus Christi

(V.N. Gaia)

Horário: das 10h às 18h, de terça a domingo.

Rui Sanches (Lisboa, 1954) desenvolve desde o início dos anos 1980 uma obra inconfundível no panorama da escultura e pintura portuguesa. A exposição inclui um conjunto de obras em depósito na Coleção de Serralves que abrange um arco temporal de três décadas, apresentando trabalhos dos anos 1980 que se relacionam diretamente com temas da pintura clássica e neoclássica, bem como obras das décadas seguintes que evidenciam uma aproximação abstrata ao corpo e à escala humana, estabelecendo uma relação de proximidade com o espetador. Curadoria de Joana Valssassina.

29 JUL, 1 e 4 AGO

"NÓS SOMOS ALIENS"

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

A sessão de projeção imersiva a 360 graus leva-nos numa viagem épica na procura de evidências sobre vida extraterrestre. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

31 JUL e 4 AGO

ASTRONAUTA

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

O que é preciso para fazer parte desta incrível viagem? O que é preciso para se tornar um astronauta? Esta sessão de planetário leva-o a partir da Terra para o espaço... e mais além! "Astronauta" é narrado por Rui Reininho e foi produzido pelo Centro Espacial Nacional de Leicester no Reino Unido. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

1 e 3 AGO

"VIAGEM PELOS PLANETAS"

Planetário do Multimeios

Horário: 15h30

"O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas." Sessão ao vivo. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.

30 JUL

"A TERRA NO ESPAÇO"

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. Esta sessão é um convite para uma viagem, que partindo da superfície da Terra, se estende até aos limites do Universo observável. Sessão com apresentação ao vivo. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

EXPOSIÇÃO



"As cores da memória" do pintor António Carmo no Museu Municipal

FOI INAUGURADA

no sábado, no Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, a exposição de pintura "As Cores da Memória", retrospectiva da obra de António Carmo.

Trata-se de uma mostra representativa da carreira artística do pintor, que conta com mais de 50 anos de criação. "A sua pintura continua a surpreender pela intensidade da cor e singularidade do movimento que deixa transparecer nas telas. Um ecletismo criativo, caracterizado por uma robusta e saudável firmeza", nas palavras do maestro António Victorino d' Almeida. A magia das formas e o jogo das cores que apresenta nos seus trabalhos, fazem do artista nascido no Bairro da Madragoa, em Lisboa, um "pintor-poe-

ta", cronista de uma história cheia de visualidade, realismo descritivo e simplicidade pictórica.

Os seus óleos sobre tela e os desenhos a tinta-da-china, materializam uma pintura figurativa de feição expressionista, muito presente na pintura clássica e renascentista, destacando o ser humano em toda a sua plenitude: a beleza do corpo; o amor; a paz; a essência da arte. São cores presentes na nossa memória, luminosas e feéricas, intensas e suaves, de azuis, amarelos, vermelhos e laranjas, que preenchem corpos volumosos e voluptuosos. A exposição de de António Carmo poderá ser visitada, de segunda a sábado, nas galerias Amadeo de Souza-Cardoso do Museu Municipal de Espinho até ao dia 9 de outubro de 2021. •

CARTAZES

"A Paz" na Biblioteca Municipal

PROSSEGUE até 3 de setembro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, o concurso de cartazes "A Paz – uma responsabilidade de todos", promovido pela Comissão Nacional da UNESCO.

O concurso consiste na elaboração de um cartaz A3, utilizando caneta, lápis de cor, carvão ou cera, tinta, pintura, colagens ou materiais reciclados, com os temas "promover a paz"

(concorrentes entre os seis e os nove anos), "a paz é uma construção diária" (dez aos 13 anos), "a paz é um Direito e um dever" (14 aos 17 anos), "por um processo de construção conjunto" (18 aos 64 anos) e "por um Bem supremo" (a partir dos 65 anos). A comunicação dos trabalhos selecionados para a fase nacional está prevista para 7 de setembro, sendo os vencedores anunciados a 1 de outubro. •

Julho marca o pleno verão, a praia e o tempo mais quente. Os passeios pelas ruas de Espinho levam-nos a vestir roupas simples e frescas. A praia convida a banhos e a bronzear ao sol, obviamente com os devidos cuidados. As propostas do comércio local espinhense são muitas, basta dar um passeio pelas nossas ruas. E os preços também são convidativos...



1



2



3



4



6



5

1 BIQUÍNI CHERRY BEACH

ONDE: Casa Angélica, Rua 19, nº 209

PREÇO: 67,5€

Biquíni de praia, de cores muito leves, com fundo branco e preto, com flores, da marca Cherry Beach.

2 PORCELANA PESCADORES/ TRAVESSA COUVE BORDALLO PINHEIRO

ONDE: Mar de Prendas, Rua 19, nº 253

PREÇO: 5,5€ (base), 3,95€ (caneca) e 20€ (travessa)

Travessa 'Couve' de Bordallo Pinheiro, da Vista Alegre, em verde. Caneca e base em porcelana alusivos à cidade de Espinho, com o tema 'Os Pescadores'.

3 VESTIDO DE SENHORA E CONJUNTO PARA HOMEM

ONDE: Casa Josilva, Rua 10, nº 731

PREÇO: 78€ (vestido senhora), 135€ (blusão homem), 50€ (camisa) e 59€ (calça ganga)

Vestido de senhora de meia-manga, apropriado para o verão, em tecido muito leve e com cores leves, muito simples e estampado com flores; conjunto de homem com um blusão branco de fecho e uma fina tira em azul marinho no fundo, uma camisa com manga em tom azul com quadriculado e uma calça de ganga.

4 CHAMPÔ, MÁSCARA E BRONZEADORES

ONDE: Suzy Petros, Rua 23, nº 427

PREÇO: 6,33€ (champô), 6,45€ (máscara) e desde 6,72€ (bronzeadores)

Champô e máscara (Dream Cream) da marca Lola, super hidratantes, para cabelos com problemas ou para evitar que venham a ter problemas mais tarde, com origem 100% natural; bronzeadores da marca Real Natura, para um bronzeado duradouro, com cheiro a coco, cenoura ou canela.

5 MACACÃO DE MENINO E DE MENINA + BANDOLETE

ONDE: Boutique Tucha, Rua 19, nº 258

PREÇO: 17,45€ (menino), 11,45€ (menina) e 5,95€ (bandolete)

Macacão de menino em tecido xadrez, com um desenho de um coelhinho no fundo em branco da parte de cima, em tecido com algodão e bastante fresco; macacão de menina em amarelo, com tecido em algodão, com um folho em bordado inglês e desenhos com o tema cupcake.

6 CARTEIRA DE SENHORA E SANDÁLIA

ONDE: Sapataria Charme, Rua 20, nº 682

PREÇO: 25€ (CARTEIRA) E 25€ (SANDÁLIA)

Carteira de senhora de tamanho médio, com alças, bolsa dupla e em cor camel e sandália, também de cor camel, a condizer com a carteira, em camurça, da marca Sacchi, com salto e plataforma médios.

última

DEFESA DE ESPINHO

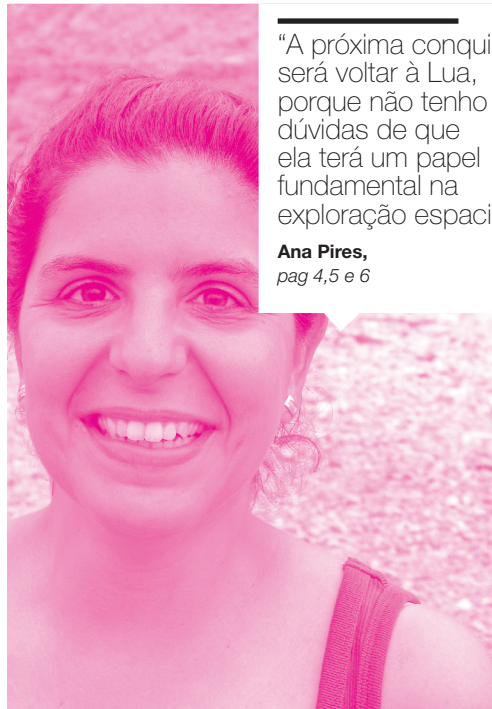
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

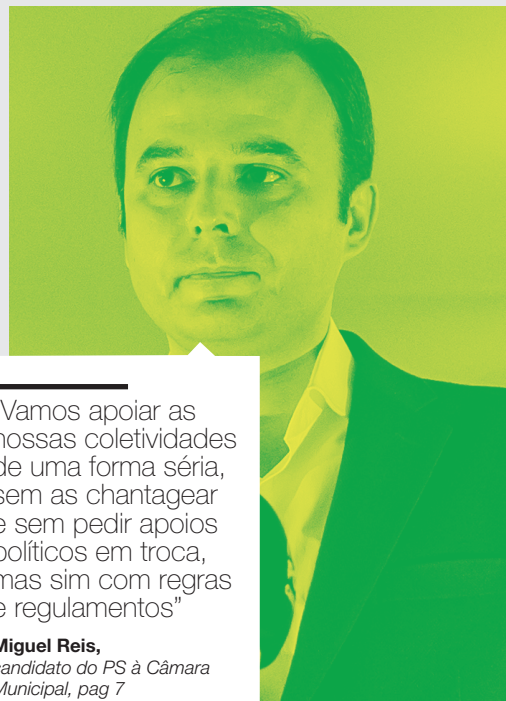
Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404



“A próxima conquista será voltar à Lua, porque não tenho dúvidas de que ela terá um papel fundamental na exploração espacial”

Ana Pires,
pag 4,5 e 6



“Vamos apoiar as nossas coletividades de uma forma séria, sem as chantagear e sem pedir apoios políticos em troca, mas sim com regras e regulamentos”

Miguel Reis,
candidato do PS à Câmara Municipal, pag 7



“Mercadona irá constituir um motor para a nossa economia local porque a empregabilidade/ criação de emprego são fatores decisivos na nossa sociedade”

Pinto Moreira,
presidente da Câmara Municipal de Espinho, pag 11

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI - 29		22° 14°
SEX - 30		22° 13°
SÁB - 31		21° 14°
DOM - 1		21° 12°
SEG - 2		22° 13°
TER - 3		22° 13°
QUA - 4		22° 14°
QUI - 5		21° 14°

Fonte: www.ipma.pt

JOSÉ RIBEIRO - 1936/2021

Partiu um espinhense dos sete costados e apaixonado pela terra



José Ribeiro, figura carismática do Rio Largo, que dinamizou o associativismo espinhense e adorava a sua cidade, faleceu na quinta-feira de 22 de julho, com 87 anos, no Hospital Santos Silva, em Gaia, onde estava internado. José Correia de Carvalho Ribeiro teve o ensejo de assistir à inauguração da zona ajardinada do “seu” Rio Largo e da praceta com o nome do seu irmão, o popular poeta Manuel Sancebas.

LÚCIO ALBERTO

NASCIDO a 7 de agosto de 1936, no Rio Largo, no ângulo da Rua 66, onde o pai tinha uma mercearia, José Ribeiro encetou cedo (em 1940) a atividade nas classes de ginástica do Sporting de Espinho, com o professor Silvério Vaz. Fez a 4ª classe do antigo ensino primário e começou a trabalhar desde tenra idade, primeiro em Espinho, depois no Porto e de novo na sua terra-natal, tendo ingressado na Fosforeira Portuguesa. Alguns anos volvidos foi para a Cerâmica de Valadares, como serralheiro-mecânico de manutenção. E trabalhou no balneário marinho de Espinho até se ter reformado.

Foi responsável diretivo pela equipa de voleibol da Fábrica de Cerâmica Valadares, nos campeonatos distritais da década de 60. Desempenhou a chefia da secção de voleibol da Académica de Espinho, na gerência de Jorge Monteiro e tendo como técnico Valter Brandão.

A grande paixão que nutria pelo Sporting de Espinho foi esboçada com a colaboração na secção de voleibol, decorria então a época de 1962/1963. Assumiu também a responsabilidade das instalações desportivas do clube e participou nas organizações de eventos e de outras iniciativas para angariações de receitas e apoios de diversa índole. Era sócio do Sporting de Espinho desde 1951, tendo recebido os

emblemas de prata e ouro. O sócio número 13 corporizou o Conselho Tigre e era um profundo conhecedor do historial do clube. Era uma memória de resultados, factos e ciclos do Sporting de Espinho. Era um fervoroso adepto do Sporting de Espinho, de quem se orgulhava e por quem sofria.

José Ribeiro fez parte do Orfeão de Espinho, entre 1949 e 1960, como coralista e elemento dos grupos de dança e teatro. Foi diretor e presidente do conselho fiscal e era o associado mais antigo da centenária coletividade cultural. O sócio benemérito de várias instituições integrou também o conselho fiscal da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho. Era, há 30 anos consecutivos, sócio fundador da Associação dos Antigos Alunos das Escolas da



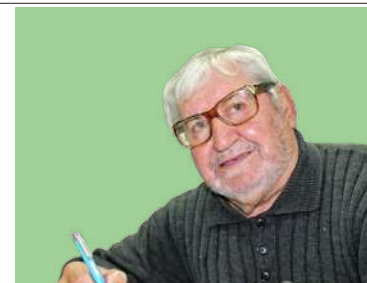
Feira e da Tourada, tendo participado no Conselho Fiscal.

José Ribeiro associou-se ainda à organização de diversos eventos em Espinho como a “Volta a Portugal” em miniatura, marchas luminosas e batalhas de flores.

“O meu irmão era um grande apaixonado pela nossa terra”, deu nota Manuel Sancebas. “Ele tinha a paixão que o meu pai tinha por Espinho. O nosso pai tinha vindo para Espinho com nove anos e a pé, desde Barcelos, com a mãe e a avó dele. O Rio Largo e Espinho tinham enorme valor para o meu irmão Zé e o nosso pai. Éramos crianças e ainda se falava muito dos banhos santos no dia de S. João. Os ranchos iam à praia e os seus elementos mergulhavam no mar. As festas do S. João noutros tempos eram animadas pelos grupos folclóricos Espinho Viva, Alegre Mocidade e Estrela Norte. Na noite de S. João iam a uma missa na Igreja de Espinho e depois desfilavam descontraidamente a pé, para o banho santo no mar. Segundo consta era assim e, depois dessa tradição acabar, passou-se a festejar o S. João no Rio Largo e o nosso pai foi um dos mentores. Eu, o meu irmão Zé e os nossos amigos passamos a organizar as festas de S. João no Rio Largo durante muitos anos.”

“Fiquei surpreso com o poema do meu irmão no Dia da Cidade, assinalando o novo jardim do Rio Largo e a praça com o meu nome no Rio Largo”, acrescentou, comovidamente, Sancebas. “E ele disse então que tinha muito orgulho!”

“Eu tocava acordeão e isso já era o fim do mundo..., mas ele era mais pacato e sossegado e, por isso, bastante observador. E adorava Espinho!” •



opinião
Manuel Sancebas

Nove
fora seis

O que tem vida tem morte
O meu Zeca, irmão vizinho,
Partiu para esse caminho
Choro a minha pouca sorte.

Cada vez estou mais sozinho!

Uma irmandade de nove
Sou o mais velho
Vou ficando
Quem é que não se comove?

Irmãos sempre de mãos dadas
Uns aos outros repreensões
Foram assim as caminhadas
Prá amizades conquistadas
E viver sem ilusões.

Foram poucos os deslizes
Estão no Céu nossas raízes.